



VISÕES DE FUTURO PARA A AGENDA DE IMPACTO NO BRASIL

Recomendações para avanço
dos investimentos e negócios
de impacto até 2025



NAVEGUE
PELAS PÁGINAS





VISÕES DE FUTURO PARA A AGENDA DE IMPACTO NO BRASIL

Recomendações para avanço
dos investimentos e negócios
de impacto até 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398v Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto.
Visões de futuro para a agenda de impacto no Brasil [livro eletrônico] : recomendações para avanço dos investimentos e negócios de impacto até 2025 / Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto. – São Paulo, SP: Instituto de Cidadania Empresarial, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-991094-8-5

1. Investimentos de impacto. 2. Responsabilidade social das empresas. 3. Sucesso nos negócios. I. Título.

CDD 658.11

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Criada em maio de 2014, a **Aliança pelo Impacto** é uma iniciativa para fomentar o ecossistema de investimentos e negócios de impacto por meio de produção e disseminação de conteúdos, articulação com atores estratégicos e fomento à iniciativas inovadoras.

CONSELHO DELIBERATIVO



ALICE FREITAS
Rede Asta



DANIEL IZZO
Vox Capital



GUILHERME A. FERREIRA
Teorema



LUIZ LARA
Lew'Lara / TBWA



MARIA ALICE SETUBAL
Cenpec / Fund.
Tide Setubal



PEDRO VILLARES
Instituto Maraê



RODRIGO MENEZES
Derraik & Menezes

Pessoas que já passaram pelo Conselho da Aliança: Andre Degenszajn | Antonio Moraes Neto | Ary Oswaldo Mattos Filho | Caio Megale | Fabio Barbosa | Heloisa Menezes | Marcos Vinicius Souza | Pedro Parente | Vera Cordeiro.

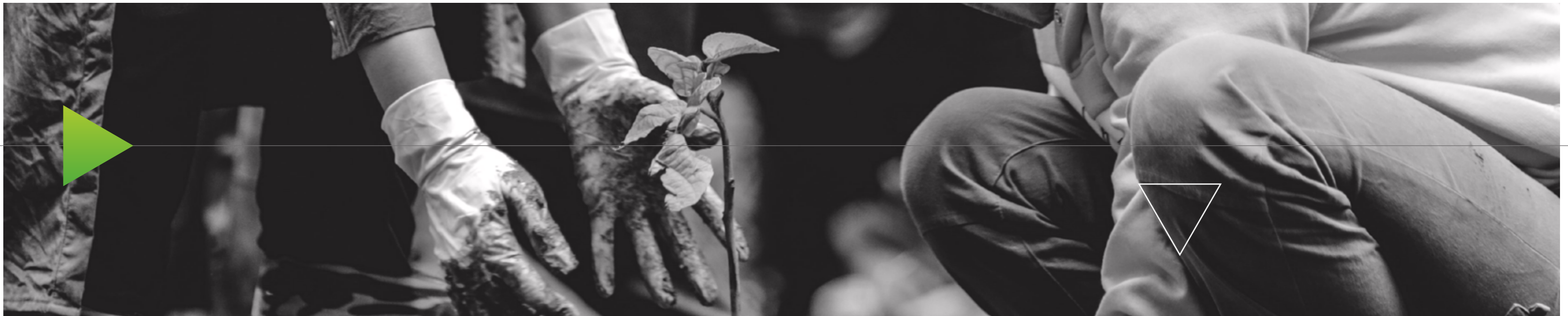


DIRETORIA EXECUTIVA



PARCEIROS ESTRATÉGICOS





Todas e todos pelo impacto

Nosso objetivo é promover o ecossistema de impacto no Brasil. Pode ser difícil enxergar o que fazemos, mas é bem possível entregar e medir. Claro, a tarefa é complexa, mas igualmente motivadora pois agimos em

direção a um futuro comum. Há pessoas com quem cocriamos o caminho. E outras com quem podemos somar esforços. Juntos podemos chegar a mais resultados concretos e novas conquistas, transformando

recomendações em ações e tornando tangíveis as metas propostas nessa publicação. Desde nossa criação em 2014, a intenção é agregar visões plurais em busca de consenso. Agora, o compromisso na implementação das novas

recomendações também deve ser coletivo. Afinal, foram escritas por várias mãos e precisamos de muitas outras para colocar impacto positivo no centro das decisões de investidores, empresários, empreendedores e consumidores. ↴



↓
A Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto deseja estar presente ora como liderança de grupos de trabalho e protótipos de ação, ora como apoio para que outros atores estejam à frente. E também como disseminadora de avanços, boas práticas e necessidades do ecossistema. Entendemos que somos parte da construção de uma engrenagem onde a representatividade da periferia se encontra com a oferta de capital. Na qual empreendedores e dinamizadores movidos por

DA CRISE CLIMÁTICA À DESIGUALDADE, O MUNDO PRECISA DE CONCERTAÇÃO SOCIOAMBIENTAL POSITIVA

causas sociais e ambientais têm acesso a ferramentas de gestão para impacto e oportunidades de investimento financeiro. Tudo para fazer avançar a agenda de investimentos e negócios de impacto no Brasil.

Mas o cenário é cada vez mais dinâmico, exige inovação e revisão conceitual constante. Da crise climática à persistente e incômoda desigualdade acirrada pela pandemia, o mundo precisa de concertação socioambiental

positiva. As recomendações para o ecossistema de impacto propostas para os próximos cinco anos buscam colaborar; ser uma referência dentro dessa incerteza que vivemos. Periodicamente até 2025 voltaremos a elas, mapeando e divulgando seu progresso e desafios com a colaboração de diversas organizações parceiras. . Somos todos dinamizadores de impacto: incubadoras, aceleradoras, investidores e apoiadores. Vamos juntos rumo a um futuro de impacto? ▶

Primeiro ciclo de recomendações (2015-2020)

Em 2015, a Aliança pelo Impacto (à época chamada Força Tarefa de Finanças Sociais) construiu, a partir de estudos e colaboração com mais de cem pessoas, quinze recomendações para o fortalecimento da agenda dos investimentos e negócios de impacto no Brasil até 2020.

Desde então, foram lançados relatórios anuais consolidando iniciativas e resultados que avançaram com relação aos



temas e às metas propostas. Esses mapeamentos atestam o crescimento do número e da diversidade de organizações que passaram a atuar intencionalmente com a agenda de impacto socioambiental positivo.

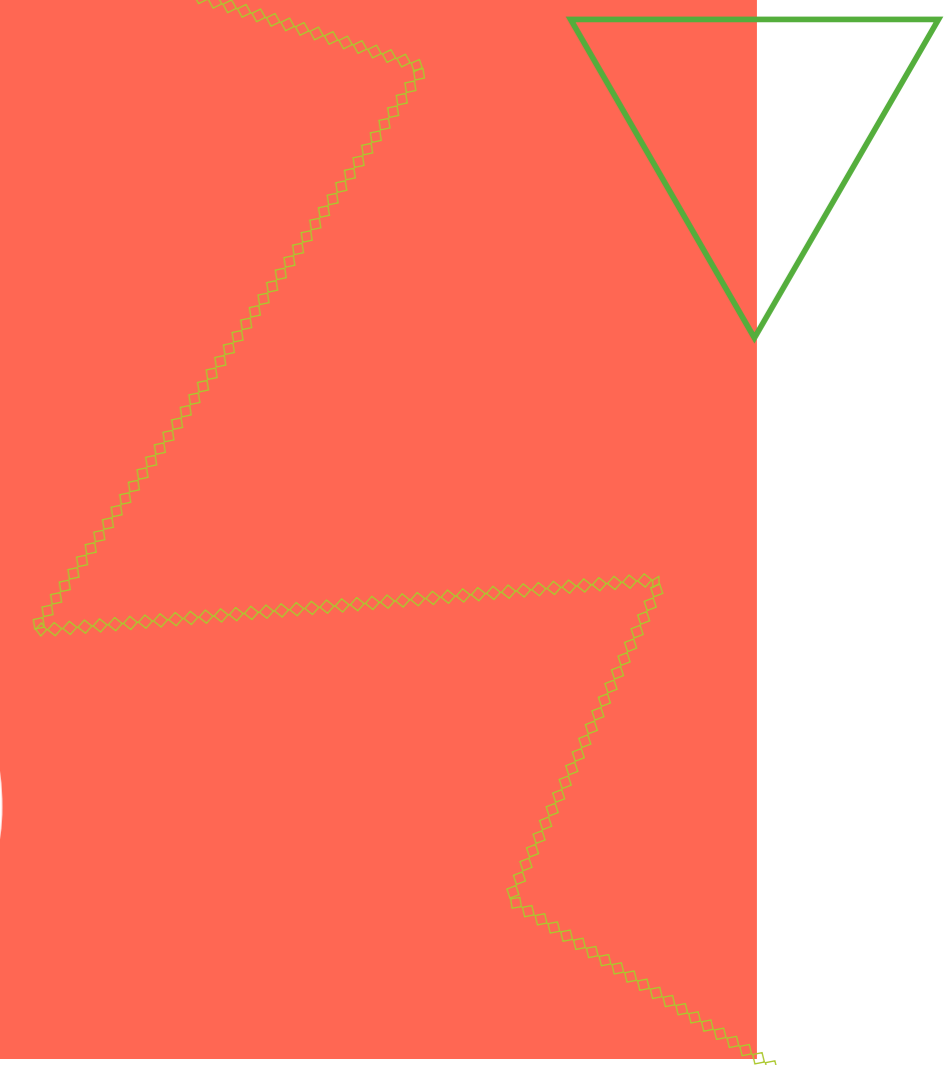
No final de 2020, foi lançado o relatório O ecossistema de investimentos e negócios de impacto entre 2015 e 2020 com o fechamento do ciclo de cinco anos, indicando os avanços concretos e percebidos a respeito de cada uma das quinze recomendações, assim como o status de cada meta sugerida. As conquistas, os entraves e as oportunidades identificadas nesse relatório



foram umas das principais referências para a construção da nova visão de futuro para o ecossistema de investimentos e negócios de impacto brasileiro que apresentamos neste trabalho. ▲



VISÃO GERAL DO ESTUDO



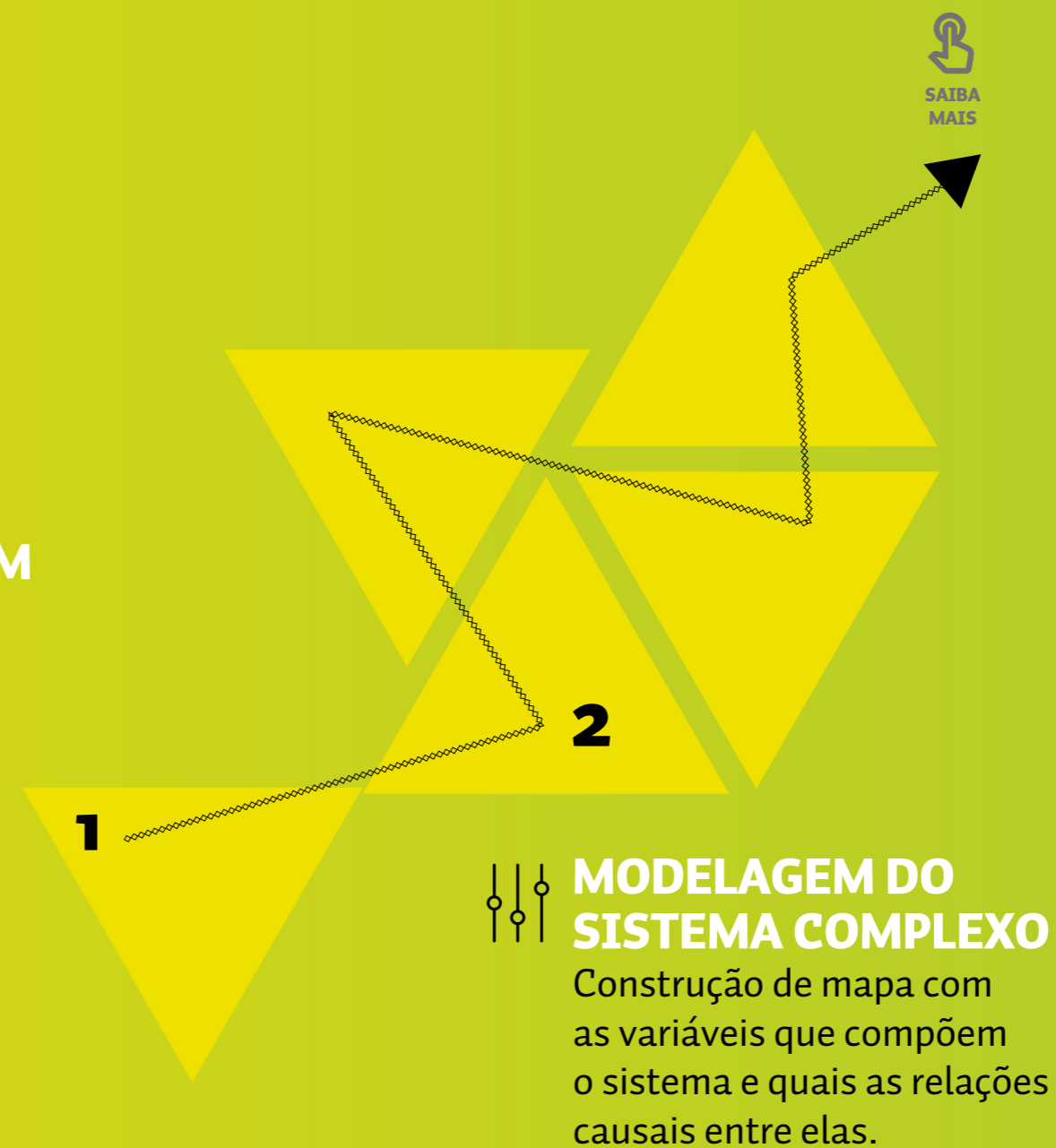
Visão geral do processo

Para identificar os pontos de intervenção que poderão avançar e fortalecer o ecossistema de investimentos e negócios de impacto, a **Aliança pelo Impacto** utilizou a metodologia do pensamento sistêmico objetivando mapear, modelar e visionar o campo no Brasil. Durante esse processo, mais de mil pessoas tiveram contato com o conteúdo e puderam opinar e validar os resultados.



ESCOLHA E ANÁLISE DE UM PROBLEMA

O problema: “A dinamização do ecossistema de investimentos e negócios de impacto no Brasil é insuficiente para mobilizar recursos para negócios de impacto”.



Visão geral do processo

Para identificar os pontos de intervenção que poderão avançar e fortalecer o ecossistema de investimentos e negócios de impacto

Aliança pelo Impacto

a metodologia do pensamento sistêmico objetivando modelar e visionar o cenário no Brasil. Durante esse processo, mais de mil pessoas tiveram contato com o conteúdo e puderam opinar e validar os resultados.

Reflexão de sessenta atores do campo extraída do relatório [O ecossistema de investimentos e negócios de impacto entre 2015 e 2020](#)



IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS

Análise das barreiras que contribuem para que o sistema seja menos eficiente do que deveria ser.



RECOMENDAÇÕES PONTOS DE INTERVENÇÃO

para viabilizar os resultados desejados para o sistema em 2025.



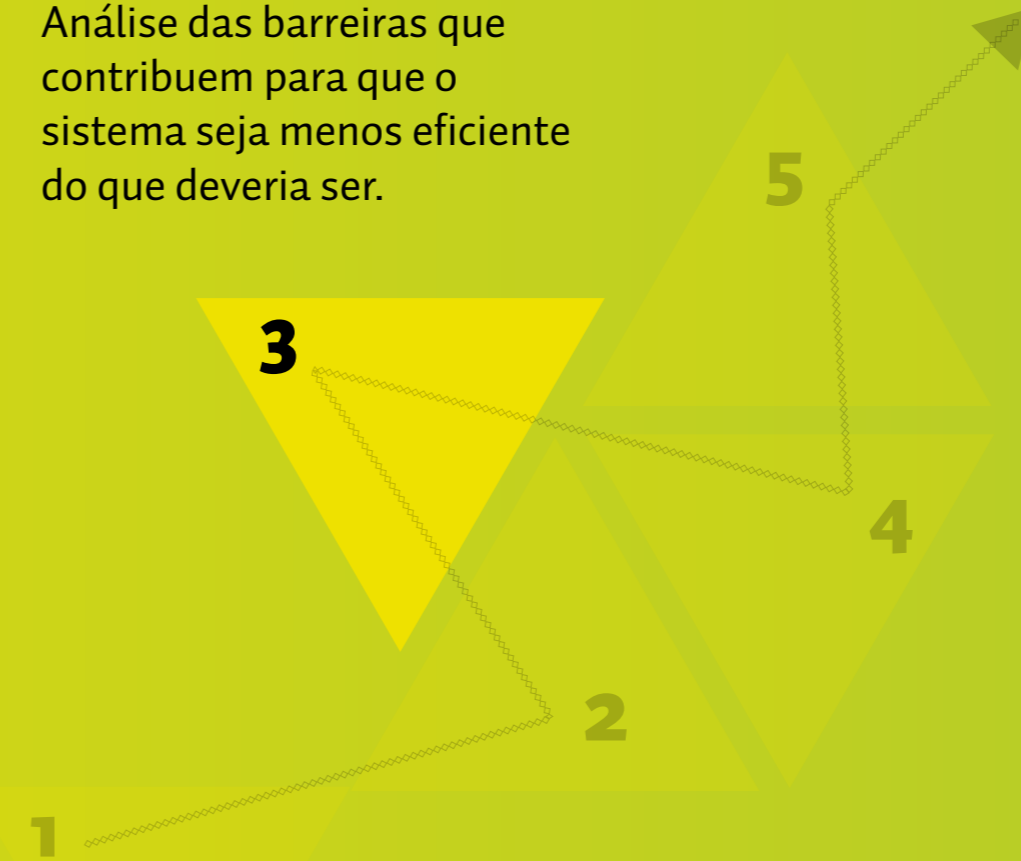
CENÁRIOS DE MUDANÇA

Construção de macrorresultados que indicam a superação das barreiras identificadas.



MODELAGEM DO SISTEMA COMPLEXO

Construção de mapa com as variáveis que compõem o sistema e quais as relações causais entre elas.



Visão geral do processo

Para identificar os pontos de intervenção que poderão avançar e fortalecer o ecossistema de investimentos e negócios de impacto, a **Aliança pelo Impacto** utilizou a metodologia do pensamento sistêmico para mapear, modelar e visionar o campo no Brasil. Durante esse processo, mais de 1000 pessoas tiveram contato com o conteúdo e puderam opinar e validar os resultados.



ESCOLHA E ANÁLISE DE UM PROBLEMA

O problema: "A dinamização do ecossistema de investimentos e negócios de impacto no Brasil é insuficiente para mobilizar recursos para negócios de impacto".



IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS

Análise das barreiras que contribuem para que o sistema seja menos eficiente do que deveria ser.



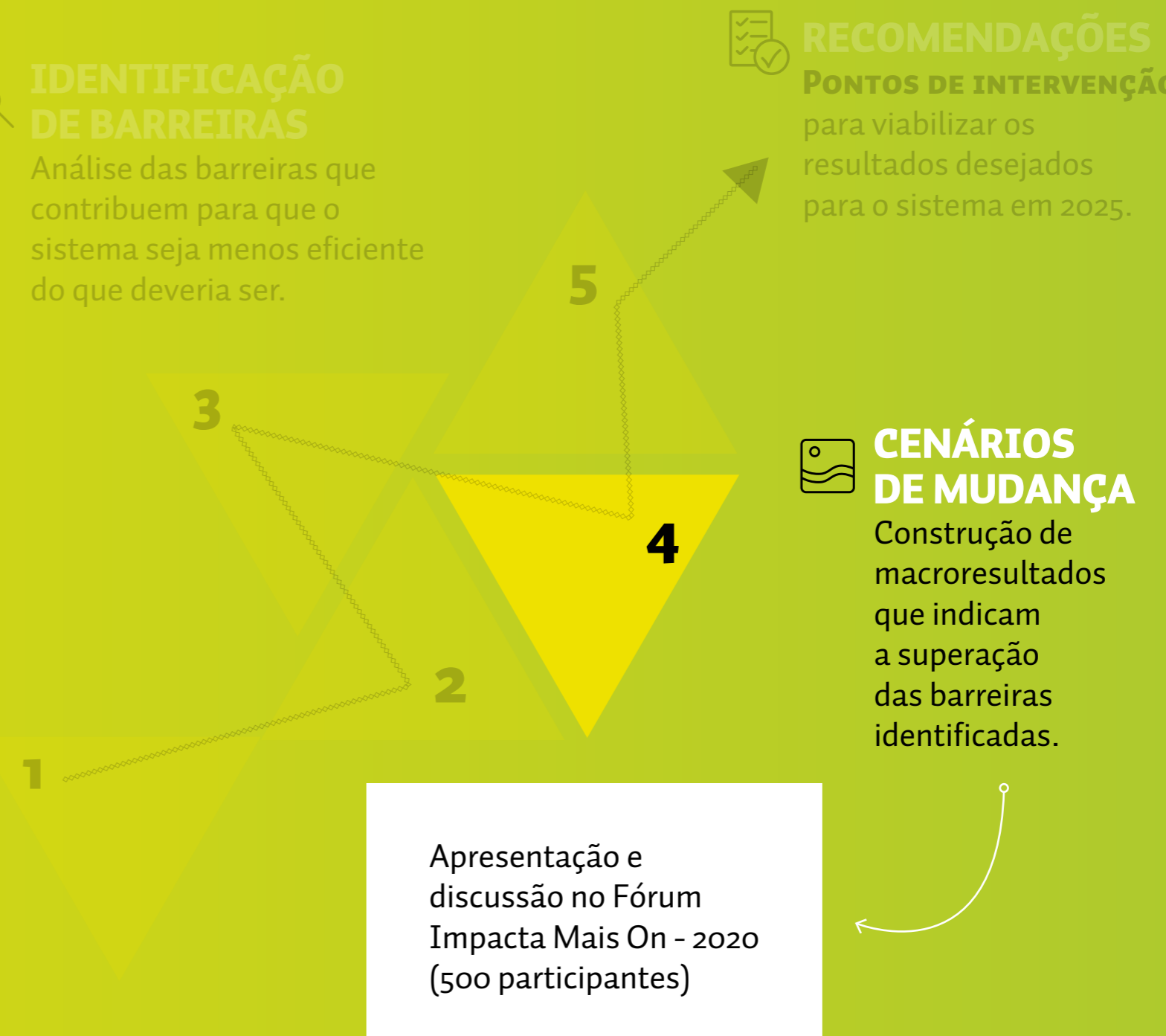
RECOMENDAÇÕES PONTOS DE INTERVENÇÃO

para viabilizar os resultados desejados para o sistema em 2025.



CENÁRIOS DE MUDANÇA

Construção de macroresultados que indicam a superação das barreiras identificadas.



Apresentação e discussão no Fórum Impacta Mais On - 2020 (500 participantes)

Visão geral do processo

Para identificar os pontos de intervenção que poderão avançar e fortalecer o ecossistema de investimentos e negócios de impacto, a **Aliança pelo Impacto** utilizou a metodologia do pensamento sistêmico para mapear, modelar e visionar o campo no Brasil. Durante esse processo, mais de 1000 pessoas tiveram contato com o conteúdo e puderam opinar e validar os resultados.



ESCOLHA DO PROBLEMA

O problema é “A dinamização do ecossistema de investimentos e negócios de impacto no Brasil é insuficiente para mobilizar recursos para negócios de impacto”.



IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS

Primeira versão das recomendações construída com o apoio de cinquenta especialistas de diversas áreas. Consulta aberta em plataforma on-line recebeu oitocentos visitantes, 115 dos quais preencheram formulário com contribuições diretas.



MODELAGEM DO SISTEMA COMPLEXO

Construção de mapa com as variáveis que compõem o sistema e quais as relações causais entre elas.



RECOMENDAÇÕES PONTOS DE INTERVENÇÃO

para viabilizar os resultados desejados para o sistema em 2025.



CENÁRIOS DE MUDANÇA

Construção de macroresultados que indicam a superação das barreiras identificadas.

Consulta aberta em plataforma on-line

801 acessos a plataforma

115 formulários preenchidos

178 comentários registrados

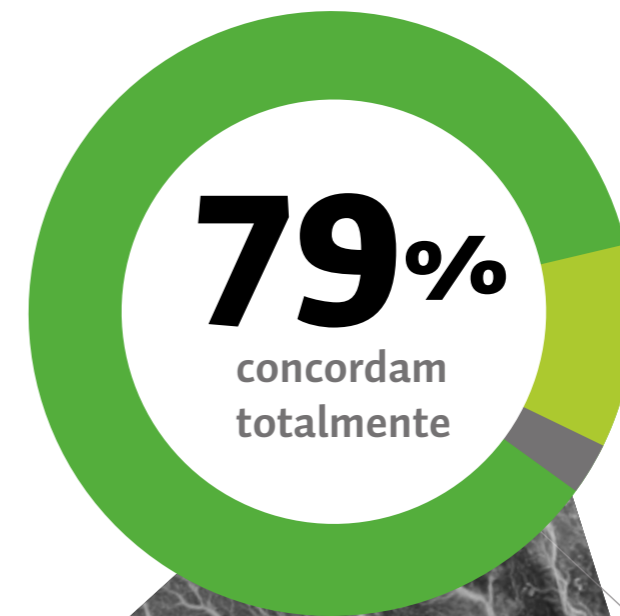
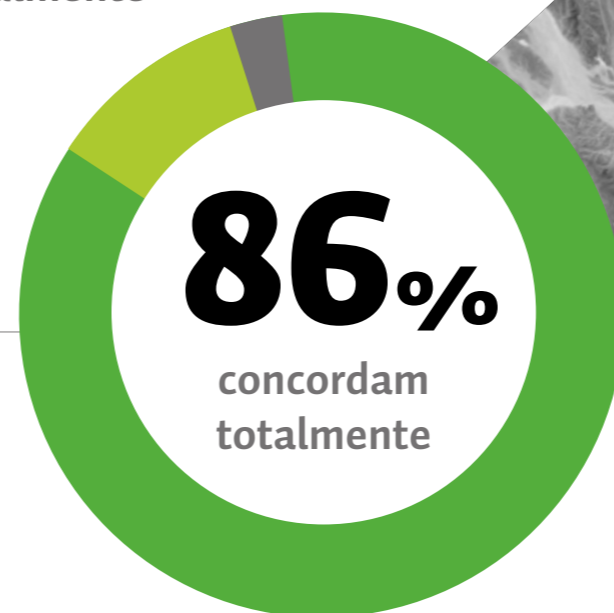


Os participantes da plataforma de consulta aberta colaboraram com 178 comentários. Todos os comentários foram debatidos pela Diretoria Executiva da Aliança pelo Impacto. Alguns foram incorporados ao texto final. Outros traziam detalhes que poderão ser incluídos em um plano de implementação das recomendações.

BASE: 115 FORMULÁRIOS PREENCHIDOS

RECOMENDAÇÕES

12% concordam parcialmente
2% discordam

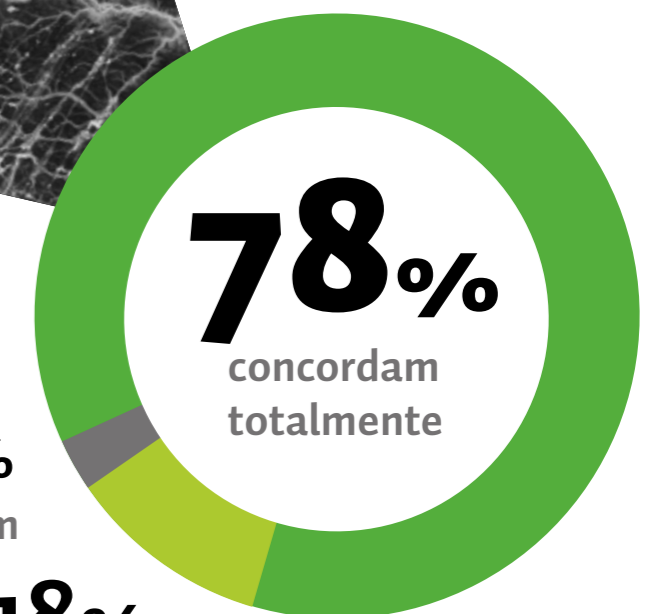


CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

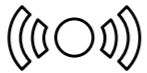



20% concordam parcialmente
1% discorda

METAS

4% discordam
18% concordam parcialmente



Recomendações para avanço dos investimentos e negócios de impacto no Brasil até 2025

1	FOMENTO A DINAMIZADORES DE IMPACTO		Promover iniciativas estruturantes que alavanquem a jornada de empreendedores(as) de impacto (redes, plataformas de formação e conexão, e condições para replicação de boas práticas).
2	ECOSSISTEMAS LOCAIS DE IMPACTO		Fortalecer coalizações locais comprometidas em articular organizações, redes e políticas públicas para a agenda de investimentos e negócios de impacto.
3	CONTABILIDADE DE IMPACTO		Ampliar e qualificar a discussão sobre a monetização dos impactos socioambientais para todo o mercado, propondo o teste e a análise das metodologias disponíveis.
4	PORTFÓLIOS DE IMPACTO		Disseminar a visão de portfólio com produtos comprometidos em entregar impacto socioambiental positivo para acelerar a oferta desses produtos.



5

GRANDES
EMPRESAS
DINAMIZAM
IMPACTO



Criar laboratórios de inovação, linhas de crédito e redes de intraempreendedores(as) para fomento à inovação e impacto em torno de problemas socioambientais estruturantes do país.

6

NEGÓCIOS DE
IMPACTO EM
TERRITÓRIOS
VULNERABILIZADOS



Ampliar e fortalecer organizações que deem apoio a negócios de impacto em periferias rurais e urbanas, viabilizando formações, mentorias, acesso a recursos financeiros, a redes de mercado e a conhecimento.

7

CONEXÃO COM
A AGENDA
AMBIENTAL



Criar teses de impacto ambiental positivo que incluam indicadores e boas práticas, as quais possam servir como referência para empreendedores(as), investidores(as), gestores(as) de fundos e organizações de apoio a negócios.

8

TECNOLOGIAS
PARA IMPACTO



Aproximar o ecossistema de negócios de impacto de redes e *expertises* de tecnologia para processo de influência cruzada (a tecnologia escalar os negócios e seu impacto, e a agenda de impacto influenciar o desenvolvimento de tecnologias).

9

COMUNICAÇÃO
PARA IMPACTO



Coconstruir narrativas que aproximem públicos de interesse à causa dos investimentos e de negócios de impacto, garantindo a criação de uma linha de base (metas e indicadores de partida) que permita o monitoramento coletivo de resultados de comunicação.

Cruzamento das recomendações por públicos

	PÚBLICOS								
	#1 FOMENTO A DINAMIZADORES(AS)	#2 ECOSSISTEMAS LOCAIS	#3 CONTABILIDADE	#4 PORTFÓLIOS	#5 GRANDES EMPRESAS	#6 TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS	#7 NEGÓCIOS AMBIENTAIS	#8 TECNOLOGIA	#9 COMUNICAÇÃO
Agências e bancos de desenvolvimentos	✓	✓			✓	✓		✓	
Avaliadores(as)/auditores(as)/certificadores(as)			✓	✓			✓		
Bancos comerciais e de investimentos			✓						
Empresas de investimento			✓	✓		✓	✓		
Gestores(as) públicos(as)	✓	✓		✓		✓		✓	
Grandes empresas			✓		✓			✓	
Instituições de ensino superior	✓	✓	✓			✓		✓	
Institutos e fundações	✓					✓		✓	
Investidor(a) alta renda (family office)				✓			✓		
Investidor(a) média renda				✓					
Mídia	✓	✓		✓			✓		✓
Organizações de apoio ao(à) empreendedor(a)	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓
Organizações de pesquisa	✓							✓	✓
Redes/hubs de empreendedores(as)	✓	✓			✓	✓	✓		✓

RECOMENDAÇÕES

ALINHAMENTOS CONCEITUAIS



O que são negócios de impacto

NEGÓCIOS DE IMPACTO

são empreendimentos que têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal (seja seu produto/serviço e/ou sua forma de atuação). Atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram. ▴

CRITÉRIO 1

Intencionalidade de resolução de um problema social e/ou ambiental

1

CRITÉRIO 2

Solução de impacto é a atividade principal do negócio

2

CRITÉRIO 3

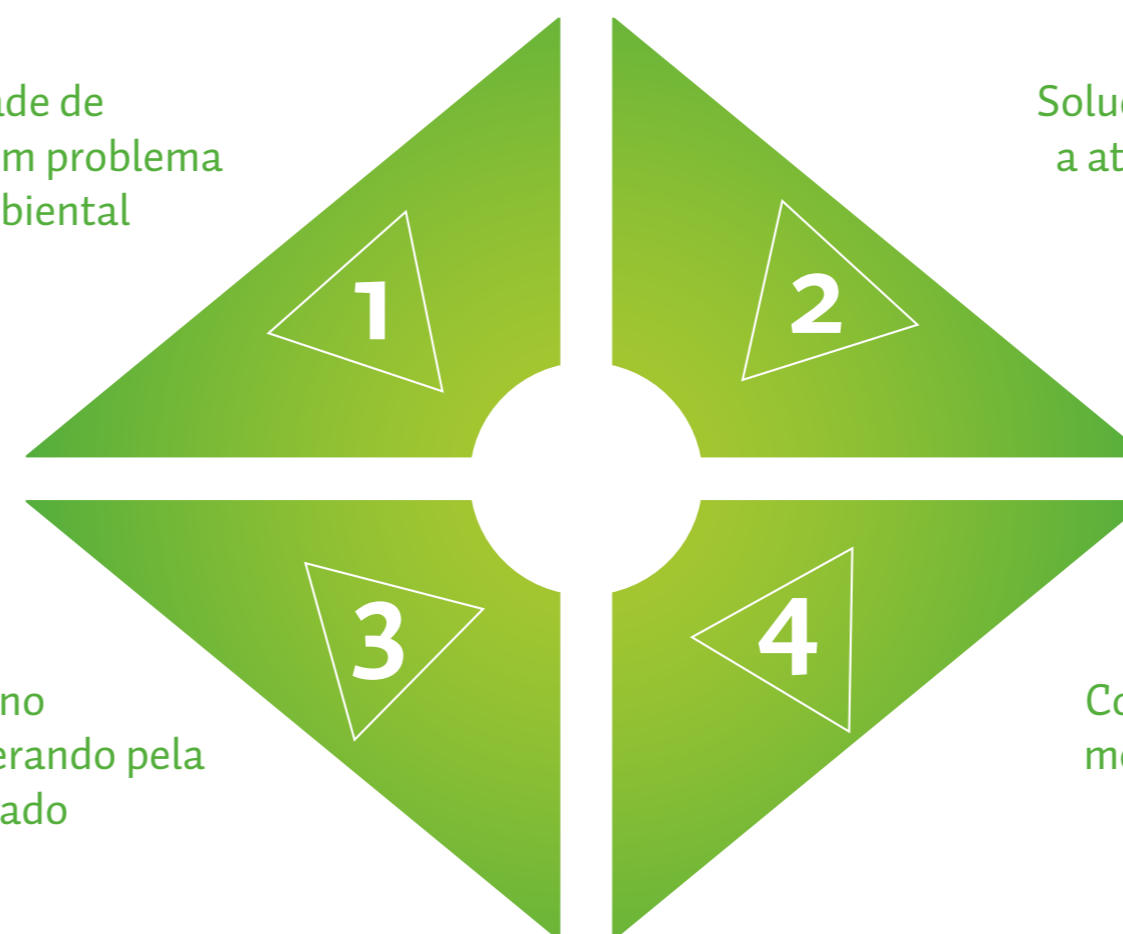
Busca de retorno financeiro, operando pela lógica de mercado

3

CRITÉRIO 4

Compromisso com monitoramento de impacto gerado






4



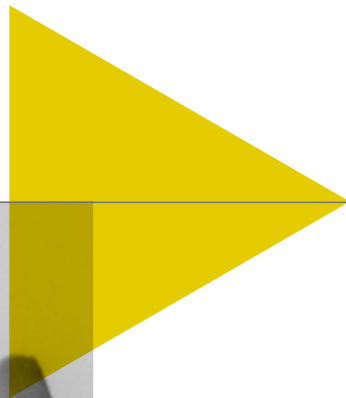
CONHEÇA O ESTUDO O QUE SÃO NEGÓCIOS DE IMPACTO, DE 2019.

O que são investimentos de impacto

INVESTIMENTOS DE IMPACTO são todos os recursos, privados e públicos, que podem ser direcionados por mecanismos financeiros para organizações, negócios e fundos comprometidos em gerar impacto socioambiental positivo mensurável e rentabilidade financeira. ▴

	 SÓ FINANCEIRO	 RESPONSÁVEL	 SUSTENTÁVEL	 IMPACTO	 SÓ IMPACTO		
	Retorno financeiro competitivo						
		Mitigação de riscos ambientais, sociais e de governança					
			Buscar oportunidades ambientais, sociais e de governança				
			Foco em soluções mensuráveis de alto impacto				
			Retorno financeiro competitivo				
				Retorno financeiro abaixo da média de mercado			
PERFIL DE INVESTIMENTO	Pouco ou nenhum foco em práticas ambientais, sociais e de governança	Mitigar riscos ambientais, sociais ou de governança para proteger valor	Adotar práticas ambientais, sociais e de governança com o intuito de aumentar valor	Resolver problemas sociais, gerando retorno financeiro competitivo para o(a) investidor(a)	Resolver problemas sociais, gerando retorno financeiro que pode ser abaixo da média de mercado	Resolver problemas sociais que exigem que o retorno financeiro ao(à) investidor(a) seja abaixo da média de mercado	Resolver problemas sociais sem gerar retorno financeiro ao(à) investidor(a)

INVESTIMENTOS DE IMPACTO



O ecossistema de investimentos e negócios de impacto

○ Brasil tem grandes e diversos problemas sociais e ambientais.

As políticas públicas, o terceiro setor e a filantropia têm se ocupado desses problemas, mas os recursos são insuficientes para financiar soluções com a escala, a abrangência e a complexidade necessárias. É preciso atrair novos recursos.

A Aliança pelo Impacto acredita que modelos de negócio possam resolver problemas sociais e ambientais, somando esforços com as políticas públicas e o terceiro setor.

Há um capital que hoje é investido em mercados tradicionais que pode ser direcionado para empreendimentos que atuam diretamente em problemas so-



ciais e ambientais, oferecendo retornos financeiros a esse capital.

O objetivo da Aliança é ampliar o número de negócios comprometidos em resolver problemas sociais e ambientais e, conseqüentemente, ampliar o volume de recursos financeiros para o fomento desses negócios. ↴



Há mais de duas décadas, a Aliança acompanha empreendimentos intencionalmente comprometidos com retorno financeiro e transformação socioambiental. Contudo, ainda há muita fragilidade nesses empreendimentos, seja em seus modelos de negócio ou na entrega de impacto mensurado.

Os negócios de impacto necessitam de recursos técnicos e financeiros para estruturação, operação e expansão. **É preciso um ecossistema estruturado que suporte e impulse os negócios de impacto.**

Há um movimento global de investidores(as) comprometi-

dos(as) em incluir impacto – além de risco e retorno – em suas decisões de onde aportar capital, que já somam meio trilhão de dólares.* Contudo, a maior parte dos(as) investidores(as) ainda não foi convencida ou mobilizada.

Os(as) investidores(as) necessitam de referências, pressão externa e

oportunidades para experimentar alocar seu capital em produtos financeiros de impacto. **É preciso um ecossistema estruturado que suporte e impulse os diversos atores que possam alocar recursos para os negócios de impacto.** ↴

*Pesquisa Giin (Global Impact Investment Network), 2020.





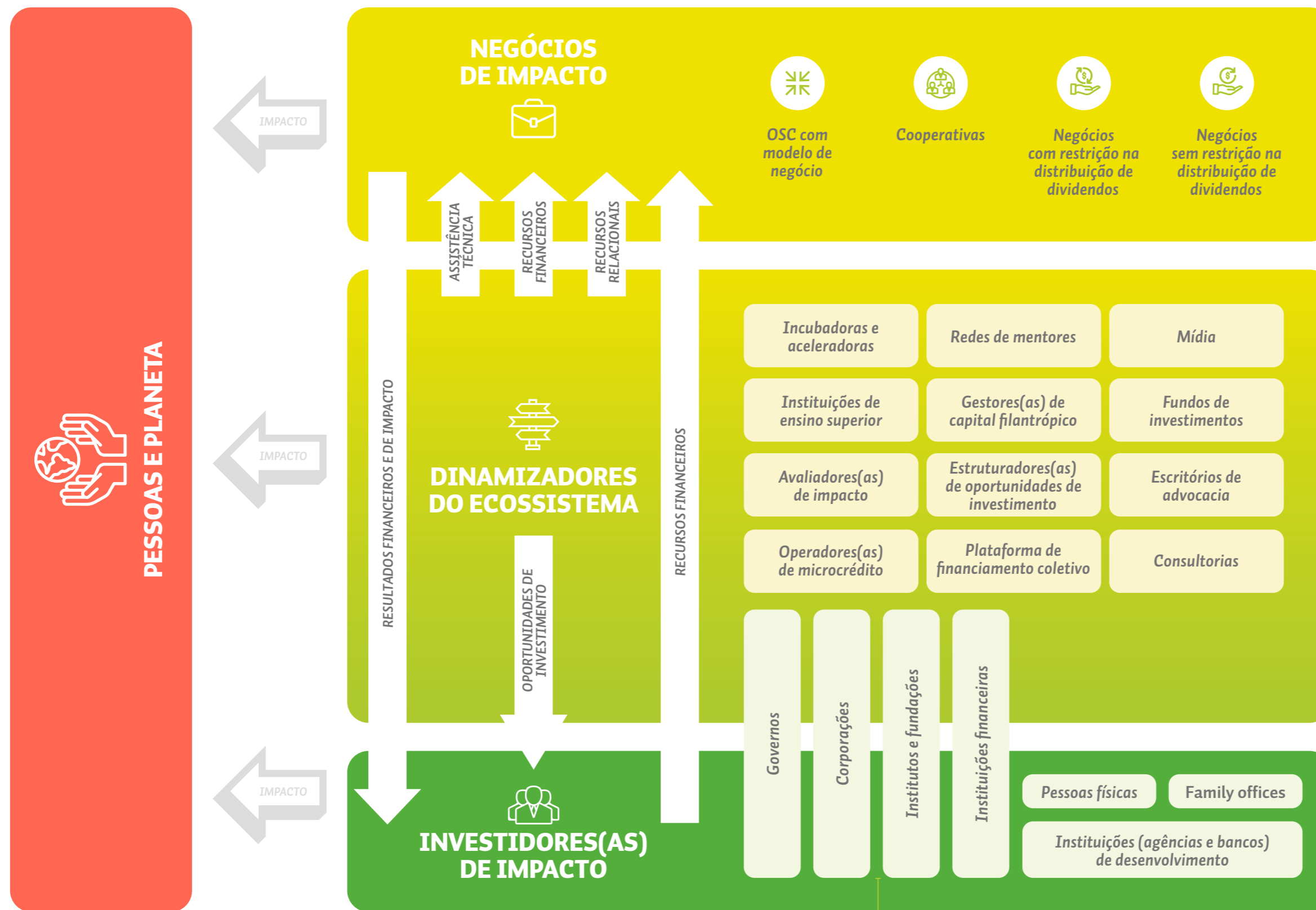
Entre 2015 e 2020, a Aliança acompanhou o processo de estruturação de um ecossistema de organizações comprometidas em apoiar empreendedores(as) e investidores(as) de impacto no Brasil. O engajamento crescente de gestores(as) públicos(as), a presença do tema na academia, as boas práticas de incubadoras e aceleradoras, o surgimento de plataformas de investimento para interessados em impacto são alguns exemplos desse processo.

Nos próximos anos, será necessário fomentar a dinamização desse ecossistema em escala nacional para gerar mais resultados concretos e mensuráveis. ▶



SIGNIFICADO DE DINAMIZAÇÃO QUE A ALIANÇA BUSCA:

- ⇒ Ato de colocar em ação ou espalhar.
- ⇒ Ato ou efeito de dinamizar, de tornar mais prático e, conseqüentemente, mais rápido.
- ⇒ Ação de provocar dinamismo ou energia a alguém ou algo; estimular, impulsionar ou incitar.



EMPREENDIMENTOS (PESSOAS JURÍDICAS) QUE ATENDAM QUATRO CRITÉRIOS:

1. Intencionalidade de resolução de um problema social e/ou ambiental.
2. Solução de impacto é a atividade principal do negócio.
3. Busca de retorno financeiro, operando pela lógica de mercado.
4. Compromisso com monitoramento do impacto gerado.

ORGANIZAÇÕES COMPROMETIDAS EM:

- Apoiar empreendedores(as) e investidores(as) em sua jornada de atuação com impacto; e/ou
- disseminar conceitos, dados e recomendações para formar, engajar e articular mais empreendedores(as) e investidores(as); e/ou
- estruturar, distribuir e gerenciar produtos financeiros que permitam alocação de capital para negócios de impacto; e/ou
- construir um macroambiente normativo e cultural favorável para a atuação de empreendedores(as) e investidores(as) de impacto.

Recursos privados, públicos e mistos direcionados por instrumentos financeiros (de doação, dívida, participação acionária ou garantia) para organizações, negócios e fundos comprometidos em gerar impacto socioambiental positivo mensurável e rentabilidade financeira.

Alguns atores exercem a dupla função como investidores e dinamizadores de impacto, aportando recursos técnicos e relacionais além dos financeiros ao ecossistema



Papel da Aliança pelo Impacto na implementação das recomendações

L

LIDERANÇA

A Aliança pelo Impacto poderá assumir a frente de grupos de trabalho e protótipos de ação nos casos de não haver outras organizações vocacionadas/ comprometidas em avançar uma das recomendações; ser relevante garantir uma isenção para coalizões entre organizações do ecossistema; e gerar um efeito demonstrativo que seja relevante para impulsionar novas iniciativas.

S

SUPORTE

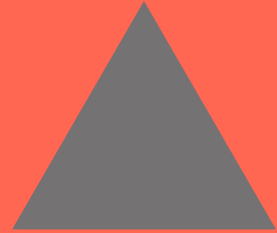
A Aliança pelo Impacto poderá apoiar grupos de trabalho, redes e protótipos de ação conectados com as recomendações propostas, eventualmente participando de etapas de concepção ou realinhamento de iniciativas, ou ainda oferecendo apoio financeiro, conceitual ou conexões que possam impulsionar a implementação de iniciativas.

D

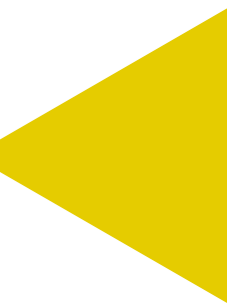
DISSEMINAÇÃO

A Aliança pelo Impacto buscará mapear e disseminar o maior número possível de iniciativas que avancem as recomendações propostas. O objetivo, além de celebrar essas organizações e boas práticas, é inspirar novas ações e parcerias em temas estratégicos para o ecossistema de investimentos e negócios de impacto brasileiro.

A partir do primeiro semestre de 2021, a Aliança pelo Impacto divulgará periodicamente o processo de implementação das recomendações, cocriado e implementado com diversas organizações parceiras. Compartilhe os planos da sua organização e acompanhe as novidades pelo site www.aliancapeloimpacto.org.br



RESUMO DA METODOLOGIA DE TRABALHO





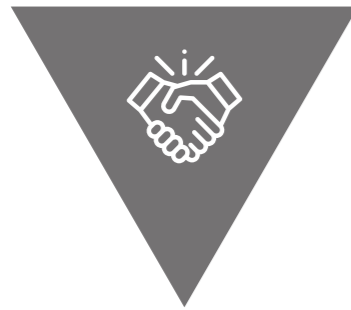
O problema complexo que a Aliança pelo Impacto se propõe a estudar:

O ATUAL NÍVEL DE DINAMIZAÇÃO DO ECOSSISTEMA DE IMPACTO É INSUFICIENTE* PARA MOBILIZAR RECURSOS TÉCNICOS E FINANCEIROS PARA MODELOS DE NEGÓCIO QUE RESOLVAM PROBLEMAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

*Insuficiente em potência, constância e/ou abrangência.

Necessidades para a dinamização do ecossistema de impacto

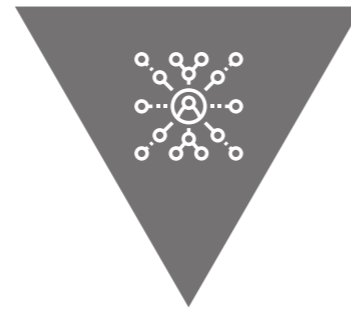
**APOIO A
EMPREENDEDORES(AS)
E INVESTIDORES(AS)
EM SUA JORNADA DE
ATUAÇÃO COM IMPACTO**



**ATORES QUE PODEM
ENTREGAR:**

Incubadoras e aceleradoras, academia, redes de mentores, avaliadores de impacto, gestores(as) públicos(as), corporações, institutos e fundações.

**DISSEMINAÇÃO DE
CONCEITOS, DADOS E
RECOMENDAÇÕES PARA
FORMAR, ENGAJAR
E ARTICULAR MAIS
EMPREENDEDORES(AS) E
INVESTIDORES(AS)**



**ATORES QUE PODEM
ENTREGAR:**

Academia, mídia, lideranças públicas e privadas, organizações com perfil de *backbone organizations*.

**ESTRUTURAÇÃO DE
PRODUTOS FINANCEIROS
QUE PERMITAM
ALOCAÇÃO DE CAPITAL
PARA NEGÓCIOS DE
IMPACTO**



**ATORES QUE PODEM
ENTREGAR:**

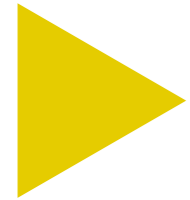
Fundos de investimento, intermediários e gestores(as) de capital, plataformas de financiamento coletivo, instituições financeiras.

**CONSTRUÇÃO DE
MACROAMBIENTE
FAVORÁVEL PARA
A ATUAÇÃO DE
EMPREENDEDORES(AS)
E INVESTIDORES(AS)
DE IMPACTO**



**ATORES QUE PODEM
ENTREGAR:**

Gestores públicos, escritórios de advocacia, academias.



Modelagem do sistema complexo

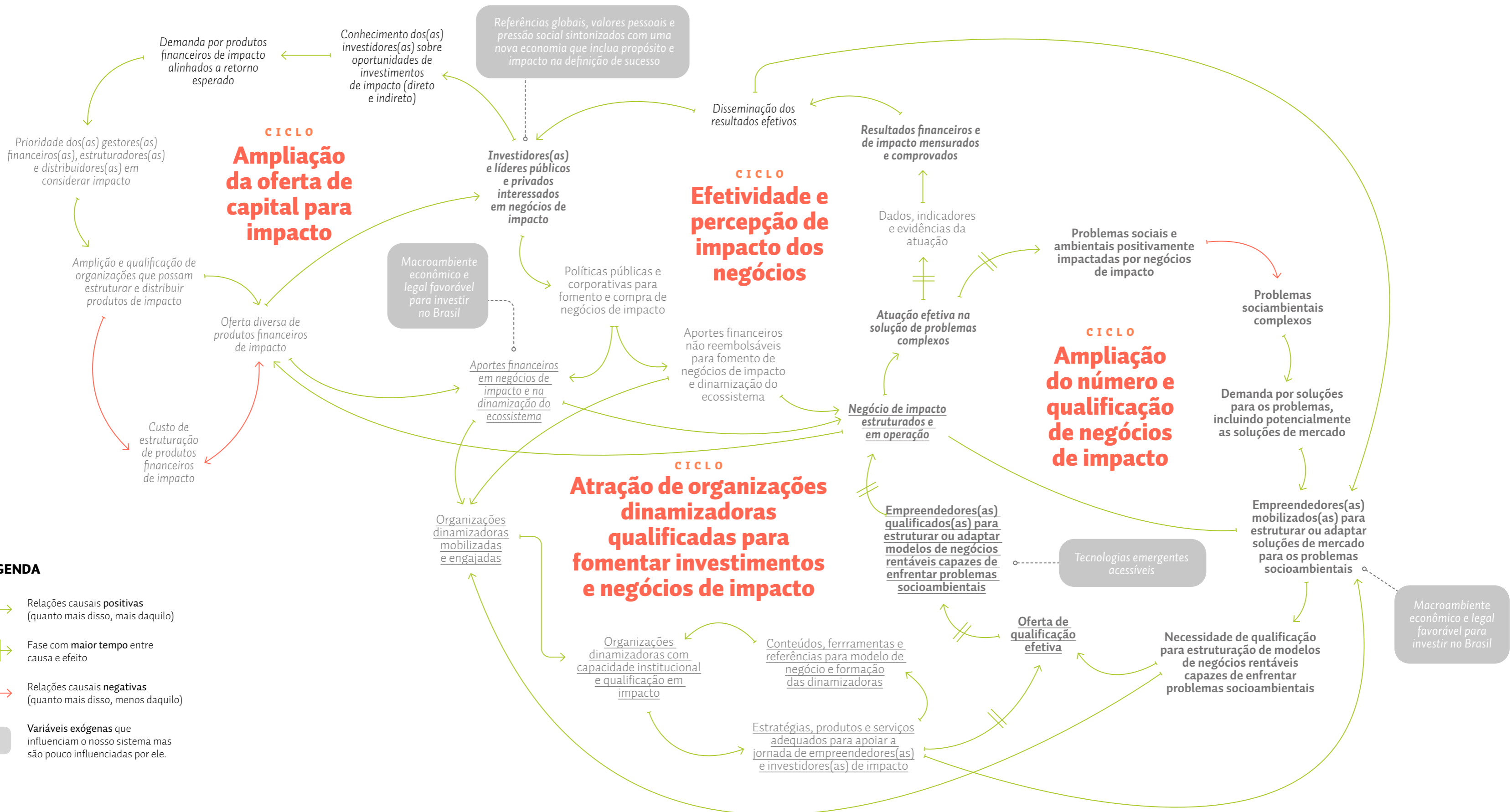
Quais são as variáveis que contam sobre esse problema? → Quais as hipóteses para o comportamento atual das variáveis? → Há uma relação causal entre as hipóteses de comportamento das variáveis? → É possível construir um ciclo causal fechado dessas hipóteses? → Como combinar todos os ciclos em um único diagrama?

O diagrama é uma simplificação do sistema, ainda que cada variável tenha uma lógica de comportamento diferente.

As setas do diagrama apresentam relações causais positivas (quanto mais disso, mais daquilo – setas verdes) e negativas (quanto mais disso, menos daquilo – setas vermelhas). Os processos apresentados pelas setas não são automáticos, e algumas setas apresentam dois riscos perpendiculares para indicar uma demora (maior extensão temporal).

As caixas cinzas são variáveis exógenas que influenciam o nosso sistema, mas são pouco influenciadas por ele.





LEGENDA

- Relações causais positivas (quanto mais disso, mais daquilo)
- ⇨ Fase com maior tempo entre causa e efeito
- Relações causais negativas (quanto mais disso, menos daquilo)
- Variáveis exógenas que influenciam o nosso sistema mas são pouco influenciadas por ele.

Identificação de barreiras

Considerando que o diagrama representa a estrutura e o comportamento atual do sistema, é preciso localizar e entender os principais problemas de operação desse sistema: o que contribui para o sistema ser menos eficiente do que deveria?

⇒ Foram identificadas e agrupadas **56 barreiras** que comprometem essa eficiência.

ALGUMAS DAS LENTES UTILIZADAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS DO SISTEMA:



COMPETIÇÃO

Há variáveis cujos atores competem por recursos e tornam o sistema menos eficiente? Quais são e como se dá essa competição?



BARREIRA DE RECURSOS

Há alguma variável ou relação causal que demanda um volume muito intenso de recursos para ser eficiente?



HISTÓRICO INEFICIENTE

Há alguma variável que historicamente tem uma performance muito baixa que gera um gargalo para o sistema?



LIMITAÇÕES LEGAIS

Há variáveis que apresentam limitações legais em sua dinâmica?



BARREIRAS CULTURAIS

Há variáveis cuja dinâmica presume uma mudança cultural e que se apresentam atualmente como um obstáculo para produzir os efeitos desejados no sistema?



EXTERNALIDADES INFLUENTES

Há outras externalidades (ideologias, tendências de mercado, inovações tecnológicas, situações macroeconômicas, geopolíticas etc.) relevantes que causam impacto no sistema?

Cenários de mudança

Na metodologia, cenários são resultados macros que resolvem (ao menos em parte) nosso problema complexo e mudam o sistema de maneira positiva. Os cenários descrevem soluções de como nosso problema complexo estaria após ser resolvido.

Nessa construção de impacto, propomos expor os cenários como manchetes de jornal que esperamos ler ao final do nosso período de trabalho (no caso, em 2025). ▴

VISÕES DE FUTURO PARA 2025

- ➡ **FORMAÇÃO E ACELERAÇÃO DE EMPREENDEDORES(AS) PARA IMPACTO**
- ➡ **IMPULSIONAMENTO DO IMPACTO POR GOVERNOS, PERIFERIAS E TECNOLOGIA**
- ➡ **COMPROMISSO DE INVESTIDORES(AS) E NEGÓCIOS COM IMPACTO**
- ➡ **CHAMAMENTO DE GRANDES EMPRESAS PARA ECONOMIA DE IMPACTO**
- ➡ **RECONHECIMENTO DO MERCADO E RESULTADOS DE IMPACTO**



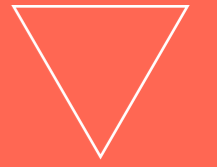
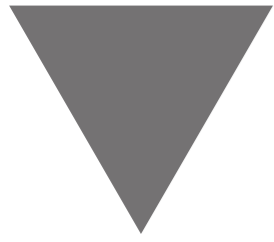
Pontos de atenção para essa etapa:



▶ **Buscar** soluções mais sistêmicas (não resolver questões disfuncionais uma a uma).

▶ **Garantir** que as recomendações tenham um tom arrojado; que reforcem, para além dos consensos, quais intervenções levarão a mudanças efetivas; que garantam uma leitura de contexto da Aliança; que apontem para mudanças que levem essa agenda para outro patamar.

▶ **Reconhecer e valorizar** redes/fóruns estabelecidos para orientar a atuação de alguns atores (Enimpecto – Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto, Rede Academia ICE, Fiimp – Fundações e Institutos de Impacto etc.).



RECOMENDAÇÕES 2020-2025



Recomendações para avanço dos investimentos e negócios de impacto até 2025

São 9 recomendações, apresentadas em quatro partes:

I
O que a Aliança pelo Impacto recomenda

II
As metas 2025 para essa recomendação

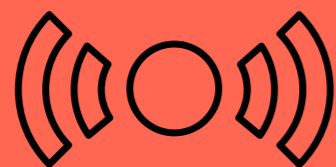


III
A importância do tema da recomendação

IV
Diagnóstico 2020 (dados e análise)

1

FOMENTO A DINAMIZADORES DE IMPACTO

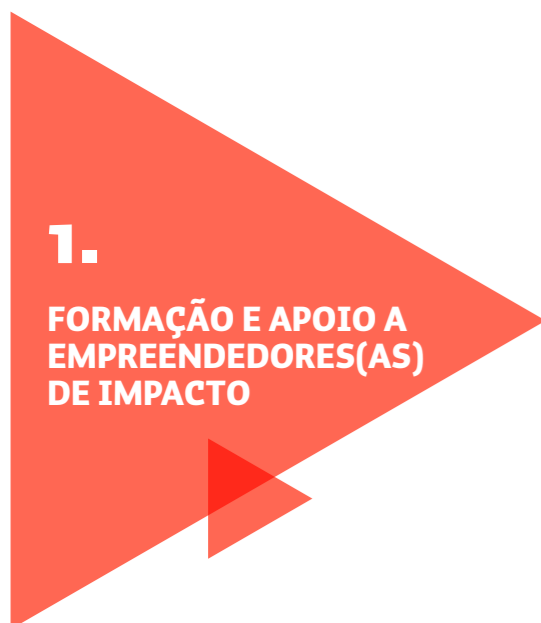


A Aliança pelo Impacto recomenda que organizações públicas e privadas que estejam comprometidas com o desenvolvimento de ecossistemas de investimentos e negócios de impacto fomentem ações de apoio a **dinamizadores de impacto**. Dinamizadores são atores/organizações que apoiam de forma diversa a jornada de empreendedores(as) e investidores(as) que atuam com impacto socioambiental. Eles oferecem a infraestrutura de redes, plataformas de formação e conexão, conteúdos de referência, ações de reconhecimento e criam condições para a replicação de boas práticas.

Esta recomendação propõe que organizações públicas e privadas criem, de maneira individual ou coletiva, **programas de fomento (por meio de doação em montantes significativos)** que possam alavancar positivamente a **jornada de empreendedores(as)** de impacto, tornando os fluxos de capital, tecnologia e conhecimento mais distribuídos e dinâmicos. Esses programas devem financiar iniciativas em sete eixos estruturantes (veja observação abaixo) que geram oportunidades, benefícios e referências para todos(as) os(as) empreendedores(as) de impacto. ↴

Sete eixos estruturantes do ecossistema para a criação de programas de fomento

EIXO ESTRUTURANTE



EXEMPLOS DE INICIATIVAS

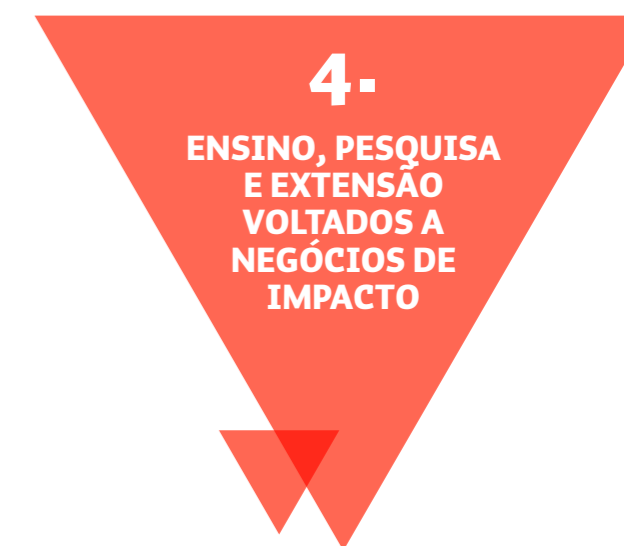
- Programas e metodologias para **fortalecimento institucional e qualificação** de incubadoras, aceleradoras e outros ambientes de inovação que apoiam negócios de impacto.
- **Criação de plataformas on-line** de formação de empreendedores(as) de impacto.
- **Promoção e educação** sobre instrumentos de microfinanciamento para fomento de empreendedores(as), especialmente periféricos(as) e rurais.
- **Aceleração** do surgimento e **qualificação** de **organizações criadas por grupos historicamente vulnerabilizados** para apoiar empreendedores(as) de impacto, com soluções que reflitam as potencialidades e demandas desses grupos.
- **Formação de mentores** para atuar no apoio a negócios de impacto.



- **Apoio** a organizações estruturadoras de instrumentos financeiros de impacto (preferencialmente com formatos híbridos para combinar fontes e perfis de capital).
- **Estruturação de plataformas** de *crowdfunding* e plataformas de empréstimos *peer to peer*.
- **Promoção de novos arranjos produtivos** regionais que possam ampliar o acesso a mercados.



- **Fomento a tecnologias digitais** que possam reduzir a assimetria de informações e os custos de transação do ecossistema, tais como soluções que reduzam o custo e o tempo de coleta de dados para melhorar a gestão do impacto, plataformas que ampliem acesso a mercados e conexão com consumidores(as), *smart contracts* para automatização de investimentos baseados em resultados etc.



- **Editais de apoio à pesquisa** voltados para negócios de impacto.
- **Financiamento de iniciativas** de empresas juniores e outros formatos de extensão universitária.
- **Fortalecimento de redes de professores(as)** para troca de boas práticas, produções coletivas e parcerias em nível nacional e internacional.
- **Programas de empreendedorismo socioambiental** no ensino técnico e nas faculdades de tecnologia.

5.

COMUNICAÇÃO PARA IMPACTO

- Iniciativas de **atração e reconhecimento de jornalistas e veículos** que cobrem a agenda de impacto.
- **Redes e campanhas** entre veículos de conteúdos e notícias.
- **Iniciativas de disseminação da agenda** para públicos de interesse que ainda não estão familiarizados com o tema.

6.

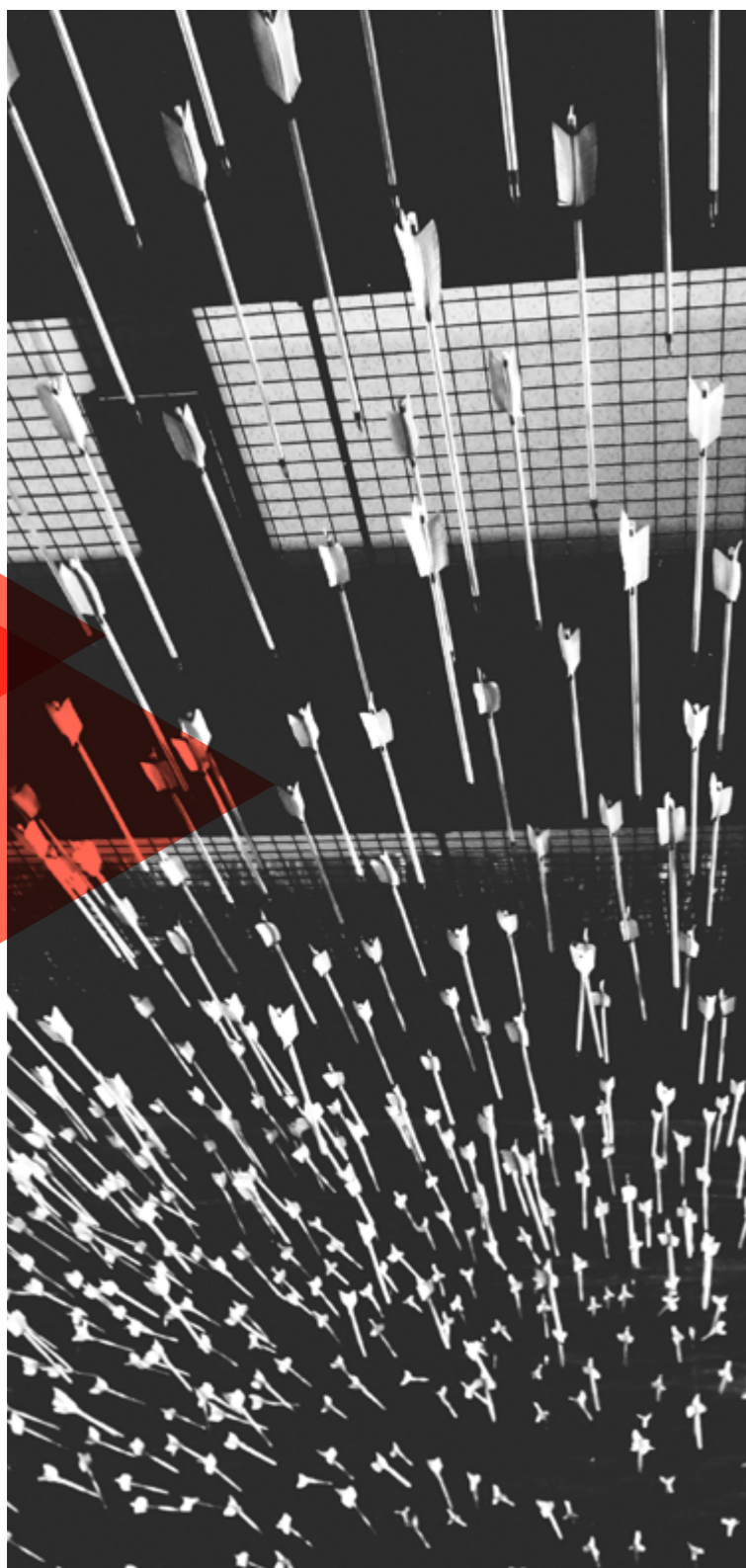
GERAÇÃO DE DADOS PARA IMPACTO

- **Financiamento** de mapeamentos e estudos que gerem dados sobre o ecossistema de impacto.
- **Plataformas de dados que gerem inteligência** de mercado para negócios de impacto.
- **Metodologias acessíveis e digitalizadas** para organizações intermediárias e dinamizadoras mensurarem seu impacto, bem como dos negócios e ecossistemas que acompanham e apoiam.

7.

ADVOCACY PARA IMPACTO

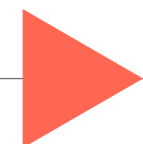
- **Fortalecimento de ações de advocacy que contribuam para a agenda** – como a aprovação de legislações subnacionais inspiradas na Enimpecto, a inclusão de critérios de impacto em compras públicas e o pleito de incentivos fiscais.
- **Legislação que contribua para a qualificação jurídica de negócios de impacto**, especialmente a partir das propostas já em andamento, como as que se baseiam na adoção de critérios mínimos e autorregulação do setor.



Metas 2025

- 1 Mais de 30% dos institutos e fundações atuantes no Brasil alocam recursos financeiros não reembolsáveis para fomento ao ecossistema de impacto nos sete eixos sugeridos por esta recomendação.*
- 2 Aumento de 10% no percentual de institutos e fundações que alocam recursos para intermediários do ecossistema de impacto.*
- 3 Criação de cinco projetos de fomento colaborativos com orçamento igual ou superior a R\$ 5 milhões cada para impulsionar projetos estruturantes nos eixos estruturantes.
- 4 Ter legislação que qualifique negócios de impacto e crie incentivos fiscais para investimentos em negócios nascentes.
- 5 Criar ou fortalecer bases de dados sobre empreendedores(as) e ecossistemas de impacto para monitoramento dos avanços e balizamento de futuros programas de fomento.

* Sugere-se o Censo Gife como ferramenta de acompanhamento.



Por que esse tema é importante?

Há alguns anos vem se discutindo sobre a incompatibilidade entre as expectativas de crescimento dos investimentos de impacto no Brasil e o perfil dos negócios de impacto que estão buscando investimentos.

Enquanto os(as) investidores(as) buscam modelos de negócios maduros, com teses de impacto comprovadas e modelo escalável, os(as) empreendedores(as) precisam do apoio de organizações intermediárias para construir sua jornada empreendedora.

De acordo com o [Mapa de Negócios de Impacto da Pipe Social \(2019\)](#), 74% dos negócios de impacto no Brasil têm até cinco anos de existência. Grande parte deles, 67%, encontra-se em estágios iniciais (pré-tração), fase em que ainda estão testando estratégias para conciliar lucratividade e impacto social positivo efetivo e comprovado.

Um salto no ecossistema de investimentos e negócios de impacto no Brasil aponta para a necessidade de engajar mais ↴



↴ empreendedores(as) – ampliando a diversidade regional, étnico-racial e de gênero, entre outras –, oferecer mais e melhores oportunidades de formação e ampliar o acesso a tecnologia e recursos financeiros para o começo da jornada.

Esse salto, por sua vez, não acontece de forma espontânea. Depende de diversos fatores, que vão desde um ambiente institucional favorável (cultura e regulamentações voltadas para o empreendedorismo de impacto) até uma infraestrutura com redes, plataformas de formação, conteúdos de referência, ações de reconhecimento e condições para replicação de boas práticas.

Nos últimos cinco anos, diversas organizações (privadas e públicas) têm direcionado recursos não reembolsáveis para iniciativas estruturantes do ecossistema de impacto. No entanto, faz-se necessária uma ampliação significativa desses recursos, além do comprometimento de pensar em processos que possam beneficiar um número maior de empreendedores(as) de impacto em todo o país. ▲

74% DOS NEGÓCIOS DE IMPACTO NO BRASIL TÊM ATÉ CINCO ANOS DE EXISTÊNCIA

Diagnóstico

Construir esse círculo eficaz requer um olhar cuidadoso para as lacunas de formação e também suporte para empreendedores(as) de impacto.

Segundo o mapeamento da Pipe. Social de 2019, cerca de 22% dos negócios em estágios iniciais já captaram algum recurso via doação. Além disso, esses recursos não reembolsáveis são

disputados por iniciativas de intermediários, visando suporte ao(a) empreendedor(a), e também por iniciativas do terceiro setor, que dependem majoritariamente de doações para se manter atuantes.

O salto em escala, necessário para “mudar o jogo” no campo dos investimentos de impacto, vai requerer mais organizações

investindo com uma abordagem sistêmica, orientada para impactos de longo prazo.

Mais de 50% dos negócios de impacto já buscaram algum programa de apoio. No entanto, os processos de seleção são altamente competitivos, e as oportunidades são concentradas em sua maioria nas regiões Sul e Sudeste do país.

Há, portanto, espaço para programas de apoio ao(a) empreendedor(a) focados em setores específicos ou com expertises orientadas para apoiar estágios específicos da jornada empreendedora. ↴

O SALTO EM ESCALA VAI REQUERER MAIS ORGANIZAÇÕES INVESTINDO A LONGO PRAZO



De acordo com o [Mapeamento de Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores da Anprotec \(2019\)](#), o Brasil conta com 420 incubadoras e aceleradoras focadas no fomento a negócios inovadores. Desse total, pouco mais de 20% já possuem alguma experiência no suporte aos negócios de impacto.

Essas organizações são agentes fundamentais na dinamização dos ecossistemas locais, no apoio e na formação de novos empreendimentos e no desenvolvimento tecnológico em diferentes regiões do país. No entanto, têm seus próprios desafios de operação. Estes são relacionados à estrutura organizacional e a modelos de gestão e governança, tais como equipes reduzidas, alta rotativi-



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MODELOS DE GESTÃO SÃO DESAFIOS

dade, baixos orçamentos, pouca diversificação nas estratégias de financiamento e falta de planejamento de longo prazo.

A ampliação das oportunidades de formação e apoio a empreendedores(as) requer também o fortalecimento institucional de organizações de apoio ao(à) empreendedor(a) que já atuam no campo, bem como a aproximação com outras iniciativas que podem contribuir com a agenda.

A academia também tem um papel estratégico na formação e expansão do ecossistema de impacto, seja na formação de talentos para o campo, seja na produção de conhecimento, pesquisa e tecnologia ou ainda ↴

↴ na conexão entre produção acadêmica e ações concretas para a resolução de desafios sociais e ambientais.

Contudo, a produção de pesquisas sobre o tema ainda é muito baixa no país e requer linhas de financiamento e fomento específico para seu desenvolvimento. Do mesmo modo, as dimensões de ensino e extensão têm grande potencial para ampliar sua contribuição na consolidação do ecossistema.

Todas as dimensões mencionadas afetam de maneira ainda mais profunda a jornada de mulheres empreendedoras, de negros(as), de povos tradicionais, entre outros.

Há claramente uma jornada empreendedora mais desafiadora para esses perfis em comparação ao representado por homens, por brancos, por jovens, por pessoas da região Sudeste do país, que é o perfil típico dos(das) empreendedores(as) de impacto.

O estudo Aplicando uma lente de gênero no apoio ao empreendedorismo conduzido pela Ande (Aspen Network of Development Entrepreneurs)



A PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE O TEMA AINDA É MUITO BAIXA NO PAÍS E REQUER LINHAS DE FINANCIAMENTO

em 2020 apontou ainda quatro tópicos-chave fundamentais para a aplicação de uma lente de gênero no empreendedorismo no Brasil:

1. Compreender as barreiras estruturais ou estereótipos que prejudicam as mulheres, especialmente no ambiente de investimento.
2. Compreender as interseccionalidades entre gênero e outros temas, como raça e pobreza.
3. Fomentar iniciativas de acesso a investimentos.
4. Garantir a tração e a retenção de mulheres em programas de empreendedorismo. ▶

2

ECOSSISTEMAS LOCAIS DE IMPACTO



A Aliança pelo Impacto recomenda que

ecossistemas locais de impacto sejam fortalecidos, potencializando a inter-relação entre os atores com interesses comuns em um mesmo território.

Sugerem-se três formas complementares de apoio:

1 **Identificação de organizações, atores governamentais e da sociedade civil** comprometidos com a articulação de coalizões para o fortalecimento do ecossistema local de impacto que trabalhem sob uma visão comum em ações conjuntas, monitorando periodicamente os avanços da agenda e coconstruindo ações de comunicação intraecossistema e para além dos atores envolvidos.

2 **Definição de trilhas** para orientar uma jornada de amadurecimento de ecossistemas locais de impacto, considerando as particularidades de cada território e a não linearidade desses processos, para a construção de infraestrutura mínima.

3 **Criação de uma iniciativa nacional que conecte e fortaleça organizações articuladoras de ecossistemas locais de impacto**, por meio da oferta e mediação de espaços de troca e colaboração entre essas organizações, da mobilização de recursos técnicos e financeiros e da sistematização de aprendizados gerados por essas experiências locais, gerando ondas de engajamento de novas localidades para esse tema. (Obs.: É importante acompanhar o processo de estruturação do Simpecto – Sistema Nacional de Impacto para garantir a devida integração entre as iniciativas.)



Trilhas para o amadurecimento de ecossistemas locais



O engajamento do setor público, para a realização de ações concretas de apoio ao ecossistema local de impacto, preferencialmente por intermédio da criação de marcos legais (desdobrados da Enimpecto) e de editais de apoio aos fomentadores de negócios de impacto que respondam às especificidades do território.



A atração de recursos locais – tanto filantrópicos/não reembolsáveis quanto de investimentos – para estruturação de um mercado local comprometido com impacto. Esses recursos tendem a ser mais adequados, uma vez que os atores locais entendem melhor as particularidades de cada território.



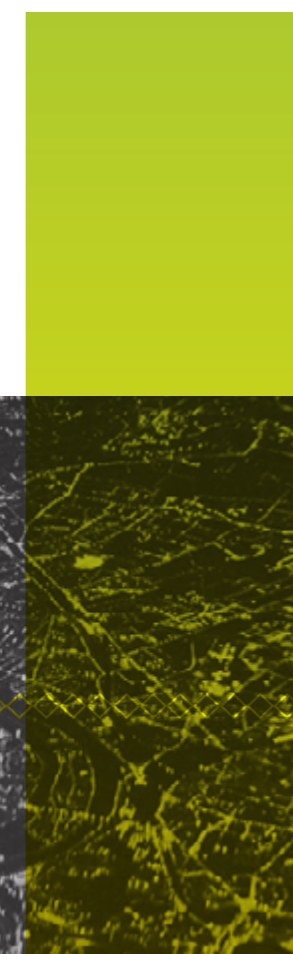
O fortalecimento e a qualificação de organizações de apoio a empreendimentos, tais como incubadoras e aceleradoras, universidades, escritórios de advocacia, organizações/centros de avaliação de impacto, agências de comunicação, redes de mentores(as) etc.

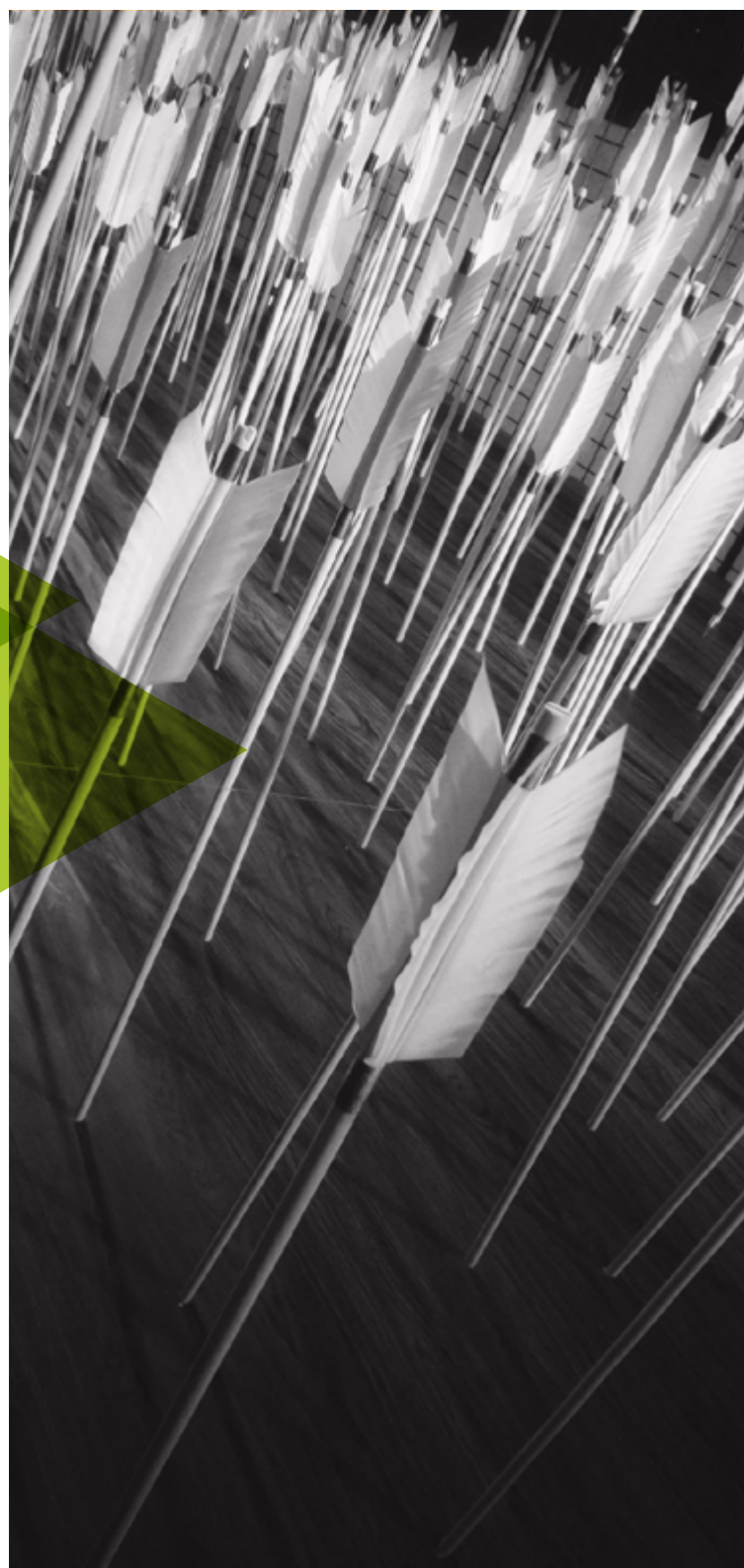


O fortalecimento e a conexão de organizações geradoras e divulgadoras de conhecimentos e práticas sobre negócios de impacto.



O engajamento de organizações públicas e privadas de referência para o mercado local, como grandes empresas, unidades do Sebrae, agências e bancos de desenvolvimento locais, que possam dar escala e apoiar ações propostas pelo ecossistema local.





Metas 2025

- 1 Criar iniciativa nacional que articule e fortaleça ecossistemas locais de impacto por meio da promoção de espaços de troca e amadurecimento de ao menos vinte organizações, nas cinco regiões do Brasil, garantido diversidade de territórios e lideranças, que tenham papel de liderança na dinamização de ecossistemas locais de impacto.
- 2 Reconhecer, no Brasil, pelo menos quinze ecossistemas locais de impacto fortalecidos com políticas públicas estabelecidas tanto para mobilização de recursos e articulação de atores de diferentes perfis (investidores(as), governo, organizações de apoio a empreendedores(as) e universidades) quanto para apoio a negócios de impacto.
- 3 Apoio à elaboração e à publicação de balanços locais nas cinco regiões do Brasil, divulgando as principais ações locais para a articulação dos ecossistemas, com apresentação de boas práticas e principais desafios, visando fortalecer o aprendizado sobre a dinamização de ecossistemas locais.
- 4 Garantir que 100% dos ecossistemas locais tenham e promovam práticas de equidade, diversidade, inclusão e visão sistêmica.
- 5 Construir, em todos os estados brasileiros, estratégias subnacionais de apoio a investimentos e negócios de impacto (alinhadas à Enimpecto) e que elas se conectem e interajam por meio do Simpecto, sistema nacional liderado pela Estratégia Nacional.



Por que esse tema é importante?

A ALIANÇA PELO IMPACTO acredita que modelos de negócios podem resolver problemas sociais e ambientais. Contudo, para que esses negócios sejam efetivos e promovam impactos sistêmicos, é preciso que haja um conjunto de organizações que os apoiem em aspectos de gestão, governança, acesso a mercados e a capital, ao longo de sua jornada.

Além disso, sendo os problemas complexos e multifacetados

(uma questão de saúde pode ser agravada por questões de moradia ou de educação, por exemplo), **é essencial que as soluções desses negócios estejam conectadas a outras organizações, cujas atuações podem contribuir positivamente para a resolução desses problemas.** Então, para além de negócios de impacto, a Aliança acredita em ecossistemas de apoio a negócios e organizações atuando de forma coordenada na busca de um impacto coletivo.

Um ecossistema empreendedor saudável conecta pessoas que têm bons propósitos no que se refere a treinamento, financiamento, espaços, serviços de suporte e funcionários de que precisam para transformar essas ideias em realidade. Esse ecossistema é mais do que a junção dos componentes individuais de um sistema: sustenta-se em uma base sólida de capital humano, cultura, infraestrutura de tecnologia da informação e nas relações entre todos esses componentes.

(Anprotec e Sebrae. Ecossistemas de empreendedorismo inovadores e inspiradores, 2020)





Ao incluir nessa perspectiva a geração de impacto social e ambiental (de forma coletiva), a Aliança entende ainda que é importante que alguns elementos sejam considerados:

→ **A construção** de uma visão comum entre os diferentes atores envolvidos no tema em questão.

→ **O acordo** de metas compartilhadas, claras e monitoradas ao longo do caminho.

→ **A comunicação** constante das ações em curso, para que possam ser reconhecidas e fortalecidas pelo grupo.

→ **O fortalecimento** de um grupo de organizações que possam assumir o papel de dinamização do próprio ecossistema (como uma *backbone*

organization), conectando pessoas, organizações e iniciativas que impulsionem uma visão coletiva desse ecossistema.

→ **O setor público (local e nacional) presente e atuante**, podendo assumir o papel de indutor desses ecossistemas locais, bem como de regulador, fomentador e comprador de negócios de impacto.

A Aliança pelo Impacto tem atuado na dinamização do ecossistema de investimentos e negócios de impacto brasileiro. Outras organizações também têm sido centrais nesse papel.

Contudo, considerando o tamanho e as especificidades do país, fazem-se necessários o fortalecimento, a ampliação e a conexão de mais organizações comprometidas

com a missão de dinamizar o ecossistema de impacto, atuando em recortes territoriais/ setoriais na mobilização de organizações e recursos locais. ▶



A ALIANÇA ACREDITA EM ECOSSISTEMAS DE APOIO NA BUSCA DE UM IMPACTO COLETIVO



Diagnóstico

Nos últimos cinco anos, vimos uma expansão significativa da agenda de investimentos e negócios de impacto para as cinco regiões do Brasil, de acordo com dados do [estudo do MCTIC](#) (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações) e Anprotec, do [Guia 2,5](#) do Quintessa e do [programa Academia ICE](#).

No âmbito governamental, a criação da Enimpacto, em 2017, representa um marco.

Liderada hoje pelo Ministério da Economia, a Enimpacto reúne diferentes órgãos públicos e organizações da sociedade

civil para orientar os temas e esforços públicos na regulação e fomentação da agenda de impacto.

Como desdobramento, vê-se o surgimento de políticas subnacionais, que estruturam localmente o fomento ao tema e que no futuro estarão conectadas ao Simpecto para troca de referências e recursos.

CADA VEZ MAIS ORGANIZAÇÕES DE APOIO ASSUMEM A ARTICULAÇÃO DA AGENDA DE IMPACTO

Com cada vez mais frequência, observa-se que **organizações de apoio – públicas e privadas – assumem, de forma mais ou menos consciente, o papel de articuladoras e fomentadoras da agenda de impacto** no seu setor e no seu território (seja em escala municipal ou regional).

Ainda que com pouco ou nenhum suporte para a tarefa, essas organizações tornam-se embaixadoras do tema, mobilizam empreendedores (as), os(as) capacitam e conectam com potenciais parceiros(as) ou até investem em ideias promissoras. ↴



Entretanto, mesmo com todo o esforço dessas organizações, em poucos territórios é possível identificar a existência de um ecossistema estruturado e articulado para apoiar empreendedores(as) de impacto: há papéis específicos que extrapolam suas atribuições e possibilidades ou arranjos muito frágeis entre organizações também fragilizadas. Em qualquer uma dessas situações, ainda que haja atores bem-intencionados e que entendam as particularidades de seu território, não há intercâmbio de conhecimento sobre modelos inovadores e eficazes de gestão, medição e nem uma cadeia de recursos adequados para suportar essas organizações e apoiar a jornada de empreendedores(as) de impacto em seus diferentes estágios. ↴



↴
Ainda assim, é importante trazer à consciência que territórios têm atores e infraestrutura para um ambiente de negócios (redes de empreendedores(as), gestores(as) públicos(as) ligados a políticas de dinamismo econômico, consultores(as), unidades do Sebrae, associações comerciais, professores(as) de áreas de negócio, centros de pesquisa e inovação etc.). Esses atores podem ser parceiros de um ecossistema local de impacto. Às vezes, alguns até já atuam com essa agenda, mas não se reconhecem ou se identificam como tal.

Entre os papéis de uma organização dinamizadora de ecossistemas no nível local estão a divulgação de conceitos,



o engajamento de atores e a proposição de agenda comum e contextualizada.

A Aliança pelo Impacto já foi convidada a estruturar escritórios regionais para ativar ecossistemas locais de impacto. Porém acredita que essa não seria a melhor forma de equacionar esse desafio, uma vez que é mais legítimo que esse ciclo seja impulsionado por organizações com raízes locais.

Fortalecer o papel dessas organizações dinamizadoras de ecossistemas locais com certeza irá contribuir fortemente para reduzir a assimetria de informações, ampliar a circulação de recursos, conhecimento e boas práticas, bem como aumentar

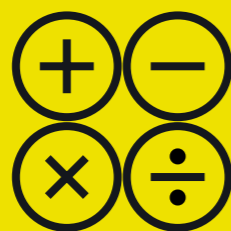
EM POUCOS TERRITÓRIOS É POSSÍVEL IDENTIFICAR A EXISTÊNCIA DE UM ECOSSISTEMA ESTRUTURADO

o número de empreendimentos de impacto com melhores resultados sociais e ambientais.

Em algumas localidades, com ecossistemas de empreendedorismo inovador já estruturados, deve-se considerar oportunidades de inclusão da agenda de impacto nas organizações e políticas públicas já existentes. ▶

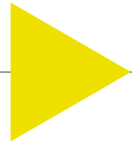
3

CONTABILIDADE DE IMPACTO



A Aliança pelo Impacto recomenda que

investidores(as), empreendedores(as), consultores(as) e gestores(as) públicos(as) que atuam com impacto (seja contratando, promovendo ou mensurando) reposicionem o debate sobre esse tema a partir de três premissas: **(i)** em breve todos os negócios deverão contabilizar os seus impactos (positivos e negativos) e haverá ferramentas e metodologias que orientarão esse processo; **(ii)** até que essas ferramentas e metodologias estejam consagradas, é preciso indução para que formatos sejam testados e analisados, com abertura para ter algum grau de comparabilidade com razoável precisão e **(iii)** é preciso avançar o debate para entendermos se a prática da contabilidade de impacto resultará em uma métrica específica (número final) ou em uma ferramenta de indução, de estruturação de uma análise, para apoiar tomadas de decisão. ↴



Dois caminhos para ação concreta:

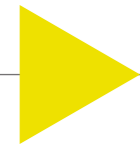
⇒ **Estruturação de grupos de trabalho com especialistas brasileiros (com a maior representatividade possível de organizações que atuam no tema avaliação de impacto, bem como com a presença de órgãos reguladores)** para compreender a evolução das ferramentas existentes até o momento, pautar modelos em construção e construir um conjunto de orientações específicas para investidores(as), PMEs/*startups*, corporações, a academia, gestores(as) públicos(as) e órgãos reguladores.

⇒ **Ampliação da discussão sobre contabilidade de impacto** para todo o mercado a partir das três premissas citadas, disseminando as ferramentas já existentes e o convite para que novos(as) investidores(as) e empreendedores(as) aproximem-se desse campo e atuem com impacto.



Meta 2025

Metodologias e ferramentas mais objetivas e padronizadas para que empresas possam contabilizar, de forma transparente e comparável, os seus impactos sociais e ambientais, aumentando, com isso, o volume de recursos investidos em empresas e produtos financeiros que tenham o impacto positivo no centro do seu modelo.



Por que esse tema é importante?

As organizações que atuam com investimentos e negócios de impacto, dentre elas a Aliança pelo Impacto, são movidas pela crença de que modelos de negócio podem resolver problemas socioambientais.

Essa jornada de atuação do ecossistema tem buscado mobilizar e fomentar o ciclo de amadurecimento de empreendedores(as) e investidores(as), para que coloquem o impacto no centro de suas decisões.

Contudo, é preciso apontar que as metodologias e as ferramentas disponíveis não têm

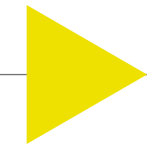
sido suficientes para mensurar e evidenciar o impacto gerado pelos negócios de impacto.

Gerar evidências e métricas quantitativas e/ou qualitativas sobre impacto dá maior transparência a empreendedores(as), investidores(as), mídia e organizações intermediárias e, conseqüentemente, destrava mais capital para o ecossistema de investimentos e negócios de impacto.

Dados sobre impacto que possam ser monitorados, padronizados e comparados são centrais para o avanço dessa agenda. Possibilita, entre outras coisas, reduzir

incertezas para investidores(as) ao diminuir o risco de manipulação (chamado *green washing* ou *social washing*) e permite, assim, aos(as) gestores(as) das empresas, uma melhor alocação de capital na busca de retorno e impacto socioambiental positivo, fato que abre caminho para um debate de modelos de tributação que incorporem diferentes práticas socioambientais nas organizações.

GERAR EVIDÊNCIAS E MÉTRICAS DÁ TRANSPARÊNCIA E DESTRAVA CAPITAL



Diagnóstico

Os(as) empreendedores(as), as corporações e os(as) investidores(as) têm dificuldade em monitorar e reportar seus impactos sociais e ambientais positivos.

Embora existam diversas metodologias e taxonomias disponíveis, boa parte delas tem características de *check-list*, foco na gestão de risco e/ou são desenvolvidas internamente por empresas e investidores(as). Tal fato impede que haja uma padronização e, portanto, comparabilidade e materialidade da mensuração de impacto.

Há espaço para avançarmos nessa discussão, incorporando o que

já existe, mas, provavelmente, também criando novas formas para evidenciar o impacto.

A crise de 1929 deu luz ao fato da ausência de parâmetros na forma como as empresas faziam seus relatórios financeiros. Após essa crise, os EUA criaram um padrão contábil com regras uniformes –

SISTEMAS DE GESTÃO DE RISCO PERMITEM A INCORPORAÇÃO DO RISCO À EQUAÇÃO DO INVESTIMENTO

o US Gaap –, que permitiu que houvesse comparabilidade nas demonstrações financeiras, trazendo transparência para investidores(as) e gestores(as) de empresas.

Da mesma forma, na segunda metade do século passado, foram criados sistemas de gestão de risco que permitiram a incorporação do risco à equação de investimento. Isso trouxe maior segurança ao processo de investir (conceito de retorno ajustado ao risco).

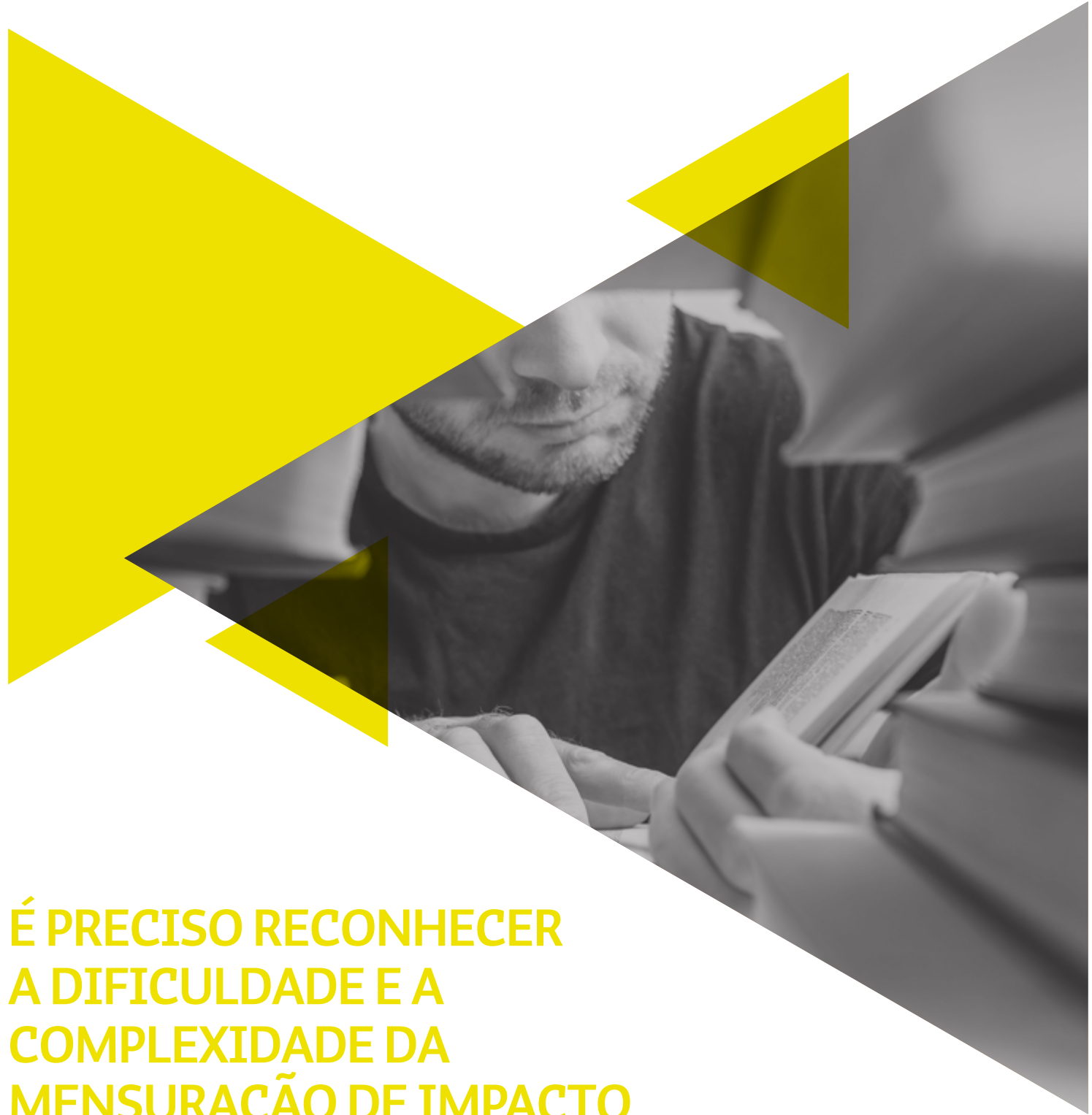
Vale ressaltar que tanto as metodologias de padronização ↓



contábil como as de gerenciamento de risco também foram mudando ao longo do tempo e carregam, ainda hoje, boa dose de subjetividade em seus critérios.

A Aliança pelo Impacto acredita que essa mesma jornada de padronização-tentativa-erro-crítica-evolução aplica-se à dimensão de impacto. É preciso reconhecer a dificuldade e a complexidade da mensuração de impacto – particularmente na dimensão social – e o tempo que será necessário para chegar a práticas consolidadas.

No sentido de fazer avançar a discussão sobre um modelo que otimize impacto-risco-retorno, há uma iniciativa global em curso – IWAI (Impact-Weighted Account Initiative) – liderada pela



**É PRECISO RECONHECER
A DIFICULDADE E A
COMPLEXIDADE DA
MENSURAÇÃO DE IMPACTO**

Universidade de Harvard, sob responsabilidade do professor George Serafeim e em parceria com o GSG (Global Steering Group for Impact Investment).

A proposta é desenvolver uma metodologia para monetização dos impactos socioambientais das empresas ao construir um arcabouço que permita que, assim como já existe uma contabilidade econômico-financeira padronizada (Gaap – General Accepted Accounting Principles), seja criada também uma contabilidade de impacto (Gaip – General Accepted Impact Principles).

Caso seja bem-sucedido, esse esforço deverá trazer maior objetividade para as discussões a respeito do que as empresas ↴

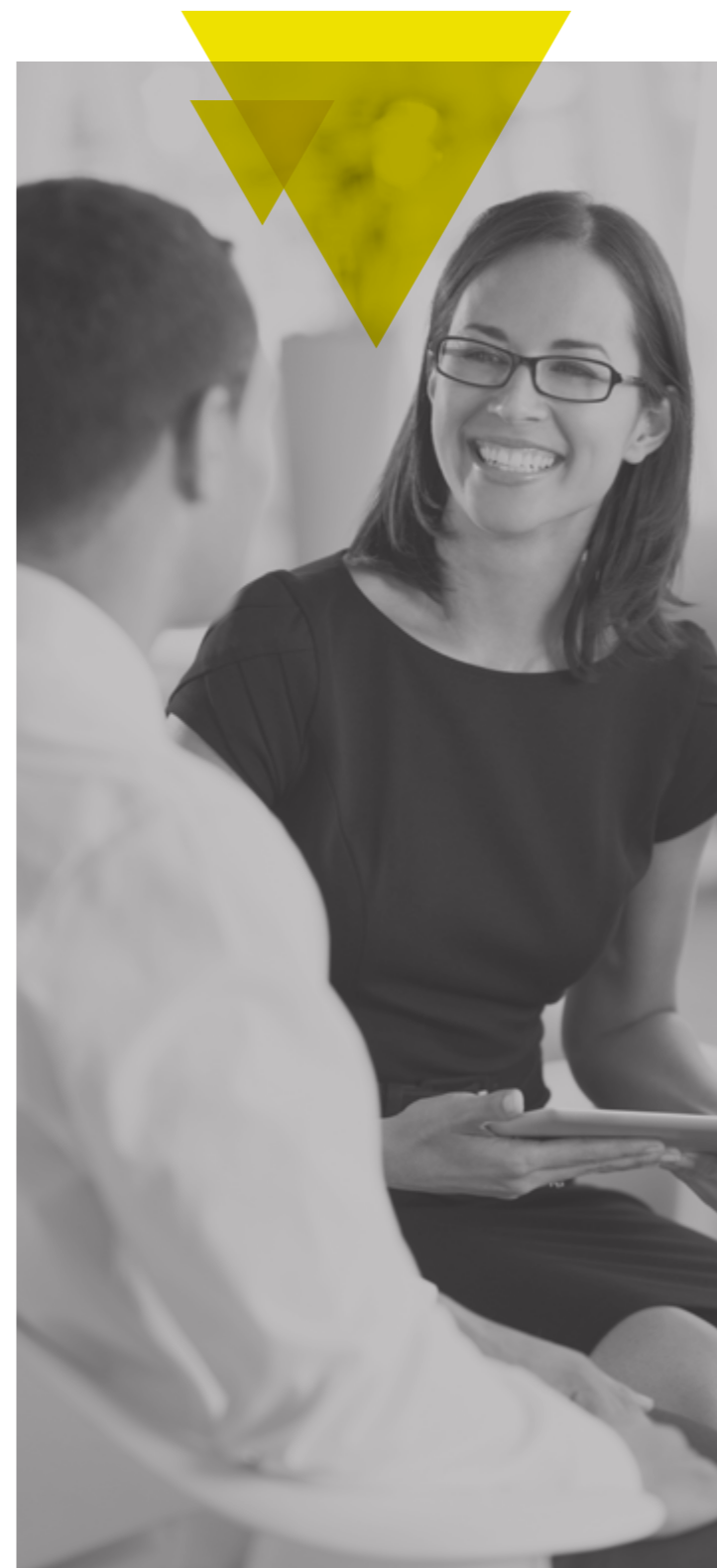
↓
produzem, como produzem e que efeitos (intencionais ou não) geram na sociedade e no planeta. Destacamos que esse projeto tem diálogo aberto com outras metodologias existentes e não pretende ser em absoluto a palavra final sobre tema.

Não devemos, no entanto, esperar que essa metodologia – bem como outras existentes, como padrões GRI, Sasb, Blab (B Impact Assessment), SDGs Standards e TCFD – possa, em termos de objetividade e praticidade, disponibilizar, em curto prazo, ferramentas e critérios para a mensuração de impacto comparáveis à contabilidade econômico-financeira como já se conhece. Contabilidade de impacto é um campo de conhecimento em

construção, com um objeto de mensuração mais difuso e uma diversidade de temas.

Há um paradoxo que precisa ser levado em conta: **os(as) investidores(as) buscam conhecer o impacto por meio de um número que possa ser calculado e comparado.** Mas há problemas quando se toma um único indicador para balizar as decisões (vide a busca pelo lucro a qualquer custo por parte das corporações ou o crescimento do PIB pelos governos).

ALGUNS NEGÓCIOS PRECISARÃO DE APOIO PARA IMPLEMENTAR SEU MONITORAMENTO DE IMPACTO



Por isso, ainda que haja ferramentas que consolidem o impacto de um negócio em uma área como educação, conservação ambiental ou acesso a crédito, **o mais relevante é qualificar os(as) investidores(as) para que não reduzam suas análises (“é um bom empreendimento/não é um bom empreendimento” ou “invisto/não invisto”) a essa única variável.**

Reconhece-se que negócios em diferentes estágios de maturidade têm e terão distintos níveis de apropriação e uso de ferramentas de mensuração de impacto. Serão, portanto, jornadas diferentes, e alguns negócios precisarão de apoio para implementar seu monitoramento de impacto. ▶

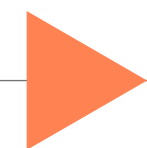
4

PORTFÓLIOS DE IMPACTO



A Aliança pelo Impacto recomenda que

investidores(as), gestores(as) públicos(as) e organizações dinamizadoras acelerem a oferta de produtos financeiros comprometidos com o impacto, possibilitando um ciclo virtuoso do aumento de oportunidades concretas, aprendizado e experiências bem-sucedidas de investimentos. ↴



Caminhos para ação concreta:



Disseminar entre investidores(as), a partir de casos concretos e ferramentas de suporte, a visão de portfólio de impacto, que agregue produtos comprometidos em entregar impacto socioambiental positivo em diferentes escalas e setores e que represente também diferentes níveis de risco e retorno.



Ampliar o número de investidores(as) (indivíduos, famílias, *family offices*, gestores(as) de recursos) que possam direcionar parte de seu orçamento para fomentar a estruturação, a distribuição, a gestão e/ou o impulso de instrumentos financeiros de impacto – como patrocinadores, atores mais pacientes ou que assumem maior risco.



Ampliar o número de organizações dinamizadoras que estejam publicamente comprometidas em estruturar, distribuir ou gerir produtos financeiros que tenham critérios, teses e compromissos ligados ao impacto socioambiental positivo.



Comprometer gestores(as) públicos(as) – bancos públicos, bancos e agências de fomento – a estruturarem fundos próprios ou que possam ser combinados com capital privado para o fomento de negócios de impacto.



Qualificar a comunicação dessas oportunidades concretas de aporte de capital para novas redes de investidores(as), com o convite para que considerem migrar parte de seu portfólio para impacto.



Garantir transparência e credibilidade dos produtos financeiros ofertados, com atuação responsável dos(as) gestores(as), estruturadores(as) e distribuidores(as).



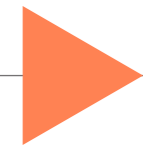
Metas 2025

- 1 Cinquenta organizações brasileiras listadas no mapeamento anual da Giin (Global Impact Investing Network) como investidoras de impacto.
- 2 Cinco dos maiores bancos comerciais/investimento do país têm um posicionamento institucional público e específico em relação a investimentos de impacto, preferencialmente com a criação de áreas de produtos dedicadas ao tema e efetivamente gerindo fundos próprios e distribuindo produtos financeiros de terceiros nessa temática. A estratégia de impacto dessas organizações deve dar ênfase ao fomento de um empreendedorismo inclusivo, com um olhar para a diversidade de gênero e raça.
- 3 Dez das maiores organizações gestoras e distribuidoras independentes de fundos têm um posicionamento institucional público e específico em relação a investimentos de impacto, gerindo efetivamente fundos e/ou distribuindo produtos financeiros de terceiros nessa temática. Essas organizações devem adotar em seus critérios de seleção de ativos e de gestores(as) o fomento à diversidade de perfil – raça, gênero e classe – dos negócios que serão apoiados.



Metas 2025

- 4 Cinco dos maiores investidores institucionais (fundos de pensão e seguradoras) devem inserir impacto no centro de sua política de investimento, investindo ativamente em produtos financeiros de impacto e selecionando gestores(as) comprometidos(as) com a temática.
- 5 Ao menos quinze organizações devem ter como foco de atuação a estruturação de produtos financeiros de impacto, adotando critérios que viabilizem a efetiva diversidade de perfil dos(as) empreendedores(as) a serem financiados(as).
- 6 Pelo menos mil negócios de impacto devem ser investidos por meio de plataformas de financiamento coletivo, garantindo que no mínimo 50% desses negócios tenham liderança de mulheres ou negros(as).



Por que esse tema é importante?

Houve, desde 2018, um aumento da disponibilidade de produtos financeiros de impacto – tanto em números quanto na diversidade de instrumentos – e, conseqüentemente, um crescimento do capital aportado. Porém os valores ainda são muito tímidos quando comparados ao tamanho da indústria de fundos/ produtos financeiros no Brasil e, mais relevante, frente ao volume de recursos necessários para endereçar os problemas socioambientais do país.

Para acelerar o fluxo de capital para impacto precisamos de

oportunidades concretas para investidores(as) dos mais diversos perfis. São necessárias a estruturação e a distribuição de produtos que cubram um amplo espectro de impacto-retorno-risco, como, por exemplo, diferentes classes de ativos – dívida, participação acionária, modelos híbridos –, diferentes tíquetes de investimento (viabilizando o acesso de pequenos(as) investidor(as) às oportunidades), diversidade de setores que serão fomentados e diferentes horizontes de investimento que ofereçam alternativas com retorno em curto, médio e longo prazo.

O CAPITAL APORTADO AINDA É MUITO TÍMIDO FRENTE AO VOLUME DE RECURSOS NECESSÁRIOS NO PAÍS

Há um movimento global militando para que esses novos produtos estejam comprometidos com o impacto. Ou seja, para que tenham critérios claros e indicadores de reporte que demonstrem transformações socioambientais positivas geradas a partir dos negócios investidos. ▶

Diagnóstico

Nos últimos cinco anos, a Aliança pelo Impacto celebrou a chegada de diferentes perfis de atores dispostos a aportar capital comprometido com impacto, em diversos formatos, volumes e expectativas de retorno. **A tendência é de que haja um crescimento ainda mais acelerado,** tanto no número de investidores(as) quanto no montante de recursos investidos. **No entanto, há algumas barreiras para esse crescimento:**

⇒ **Apoio insuficiente** – financeiro e não financeiro – a algumas organizações que podem estruturar, distribuir e gerir oportunidades concretas de investimento, controlando os riscos, dando visibilidade aos impactos e qualificando a experiência dos(as) investidores(as);

⇒ **Poucas oportunidades concretas para que investidores(as)** – de alta renda/patrimônio e também de renda média – possam aportar capital em instrumentos financeiros e negócios comprometidos em gerar e medir impacto socioambiental positivo;

⇒ **Baixo conhecimento e falsas premissas sobre produtos financeiros de impacto** entre gestores(as) financeiros(as) e investidores(as), o que reduz as oportunidades concretas para compor um portfólio com diferentes níveis de risco, retorno e impacto. ↓





Apesar de alguns investimentos já entregarem retornos na média de mercado, o desenvolvimento do ecossistema demanda que haja capital mais paciente ou disposto a maiores riscos (como fundos de aval) e até recursos não reembolsáveis que viabilizem a infraestrutura e a prototipação de modelos mais inovadores.

Por isso a importância de organizações que possam estruturar, distribuir e gerir novas oportunidades de aportes financeiros investidos em impacto

e que sejam confortáveis e interessantes, tanto para pessoas com experiências anteriores mais próximas da filantropia, quanto para aquelas acostumadas aos retornos de mercado.

Faz-se necessária também uma atitude pioneira de investidores(as) e gestores(as) públicos(as) (incluindo reguladores de mercado) que estejam dispostos(as) a fomentar ciclos de estruturação de instrumentos de impacto, testando formatos híbridos, combinando, inclusive, capital privado e público

FAZ-SE NECESSÁRIA UMA ATITUDE PIONEIRA PARA FOMENTAR CICLOS DE ESTRUTURAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE IMPACTO



e que, além disso, também possam recortar o risco de maneira “não linear”.

A ampliação e a diversidade de produtos financeiros de impacto levará a mais teses bem-sucedidas sobre como injetar recursos em negócios de impacto em diferentes estágios de maturidade e setores de atuação.

Além disso, é importante considerar as sinergias com a agenda de ESG, que tem ganhado crescente mobilização e visibilidade e que, com o investimento de impacto, representa uma economia de impacto, seja na mitigação dos efeitos negativos dos negócios, seja no fomento aos positivos no centro do negócio. ▶

5

**GRANDES
EMPRESAS
DINAMIZAM
IMPACTO**



A Aliança pelo Impacto recomenda que

as grandes corporações criem programas e redes para atuação conjunta no fomento à inovação e ao impacto em torno de problemas socioambientais estruturantes do país.



Implementação de laboratórios setoriais de inovação aberta voltados para os desafios socioambientais materiais das corporações. Orientadas por aceleradoras ou consultorias comprometidas com impacto, essas iniciativas impulsionam o fomento (apoio técnico e financeiro) e a contratação de negócios que apresentem soluções socioambientais em setores ou territórios de interesse dessas corporações. Esperam-se casos de investimento direto por parte das corporações.



Disponibilização de crédito favorável, assistência técnica e/ou condições de acesso a produtos, serviços e redes das corporações pelos negócios de suas cadeias produtivas. Fundos contábeis devem ser constituídos, inclusive com a integração de parceiros públicos e privados de fomento à inovação – tais como bancos e agências de fomento e organizações multilaterais –, com critérios de seleção comprometidos com indicadores de impacto. ↴



Fomento ao intraempreendedorismo nas corporações voltado para a agenda de impacto nas mais diversas áreas, criando agentes de transformação interna, programas de mentorias para negócios de impacto e uma rede com profissionais de diversas corporações que podem discutir boas práticas, entraves e novas recomendações para o avanço da agenda de impacto de dentro das organizações.



Construção de uma tese de impacto para corporações que conecte o ecossistema de impacto e organizações de referência em critérios ESG a um entendimento comum sobre parâmetros, para que as corporações entreguem efetivamente impacto socioambiental positivo de forma institucionalizada e sejam mais inovadoras social e ambientalmente. Afinal, corporações têm referências e parâmetros para pautar líderes internos em seus planejamentos estratégicos em temas que combinem modelo de negócio e impacto.

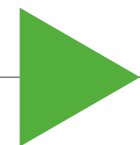


Incentivo e disseminação de conhecimento a respeito do uso de mecanismos de incentivo fiscal à inovação, com foco em inovação socioambiental.



Metas 2025

- 1 Implementação de ao menos quinze iniciativas (laboratório, redes etc.), envolvendo cinquenta corporações, para fomentar inovação e impacto em torno de problemas socioambientais, investindo no mínimo R\$ 20 milhões em negócios de impacto.
- 2 Vinte corporações com posicionamentos institucionais para atuação com negócios de impacto (sejam programas permanentes, áreas internas ou compromissos públicos de fomento ao tema).
- 3 Rede de intraempreendedores de pelo menos trinta corporações diferentes liderando iniciativas concretas ligadas a impacto.
- 4 Dez casos de investimento com participação acionária orientados para impacto e inovação socioambiental.
- 5 Um caso de uso de mecanismos de incentivo fiscal à inovação (como a lei de inovação ou a [Lei do Bem](#)) com foco em inovação socioambiental.



Por que esse tema é importante?

Grandes empresas têm sido desafiadas, pela crescente demanda da sociedade por negócios mais responsáveis, sustentáveis e mesmo regenerativos, a estarem alinhadas aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da Agenda 2030.

Isso é uma questão de sobrevivência para a operação dessas empresas, desafiando seu modelo de negócio a restabelecer as condições ambientais naturais e a fortalecer dinâmicas sociais por meio de seus produtos, serviços e gestão.

Acionistas e investidores(as) também pressionam para que as corporações acompanhem suas externalidades, a mitigação de negativas e o impulsionamento de positivas, com consequências para suas reputações.

Nesse contexto, a agenda de inovação dessas empresas é pilar essencial para compor as estratégias empresariais que garantirão sua competitividade e seu sucesso a longo prazo.

Alguns setores empresariais, como o de serviços financeiros, indústria de cosméticos, agricultura e

alimentação, educação e saúde pessoal, já têm buscado práticas de inovação aberta, trazendo *startups* para apoiar com desafios internos de forma mais ágil, criativa e eficaz. O investimento em negócios de impacto ou a inclusão de soluções de impacto em suas cadeias de valor são caminhos para a diferenciação e o aumento de competitividade.

Há benefícios percebidos e capturados pelas corporações em dimensões como: acesso a *insights* sobre mercados e modelos mais inovadores de negócio em seu ↓

↴ próprio setor, entrada e pontos de apoio em diferentes mercados e aumento do reconhecimento de marca, atração de talentos e desenvolvimento de novos canais de distribuição. Estudos já mostram que o apetite pelo *corporate impact investment* está aumentando e que inovações disruptivas poderão vir desse campo nos próximos anos.

As novas gerações de investidores(as) estão cada vez mais cientes de que o sucesso dos negócios nas próximas décadas vai depender da capacidade deles de contribuir com a melhoria da vida e dos territórios de consumidores(as) e vizinhos(as) e, assim, os(as) investidores(as) têm demandado, de gestores(as)

financeiros(as) e de seus negócios, uma nova postura frente aos desafios socioambientais.

Grandes empresas podem ser dinamizadoras dos investimentos e dos negócios de impacto de diversas formas, como, por exemplo, promovendo a inclusão ativa desses negócios em sua cadeia de valor, mantendo parte dos recursos de seus fundos de pensão em fundos de investimento de impacto e/ou implementando estraté-

gias de inovação que garantam a presença de negócios de impacto entre os empreendimentos acelerados, incubados e, finalmente, investidos ou adquiridos. Outro caminho, bastante estruturante, seria fortalecer práticas de *intra-empendedorismo* voltadas para impacto, de forma que funcionários e equipe possam empreender novas soluções internas para produtos, serviços ou modelos de negócio a partir da lente de impacto socioambiental positivo. ▶

O INVESTIMENTO EM NEGÓCIOS DE IMPACTO É UM DOS CAMINHOS PARA A DIFERENCIAÇÃO E O AUMENTO DE COMPETITIVIDADE.



Diagnóstico

Há exemplos interessantes de aproximação de grandes empresas com negócios de impacto, mas essas experiências e as metodologias desenvolvidas não foram suficientes para impulsionar mais corporações ou iniciativas mais robustas para essa agenda ou mesmo para influenciar mudanças mais sistêmicas nas próprias corporações.

Algumas razões identificadas foram os níveis de maturidade dos negócios de impacto apoiados (muitos ainda estão em estágios iniciais para atender aos desafios das corporações) e a baixa disseminação dessas iniciativas

nas corporações (sem conexão e sinergia entre as áreas comerciais, de inovação, operação, marketing e sustentabilidade).

Ainda assim, são claros os benefícios para os dois lados: as corporações aprendem com esses negócios e reavaliam seu próprio portfólio de ativos, produtos e serviços; qualificam suas cadeias de

**NEGÓCIOS DE IMPACTO
PODEM ACESSAR
RECURSOS QUE AJUDEM
A IMPULSIONAR A
SUA JORNADA**

fornecimento; ganham eficiência; diminuem riscos socioambientais e aumentam sua reputação; engajam lideranças para a agenda de impacto a partir de exemplos concretos e ganham respaldo para práticas de monitoramento e contabilização de seus impactos.

Já os negócios de impacto podem acessar recursos financeiros, técnicos e redes que ajudem a impulsionar a sua jornada, garantindo melhores condições para testar e escalar suas soluções.

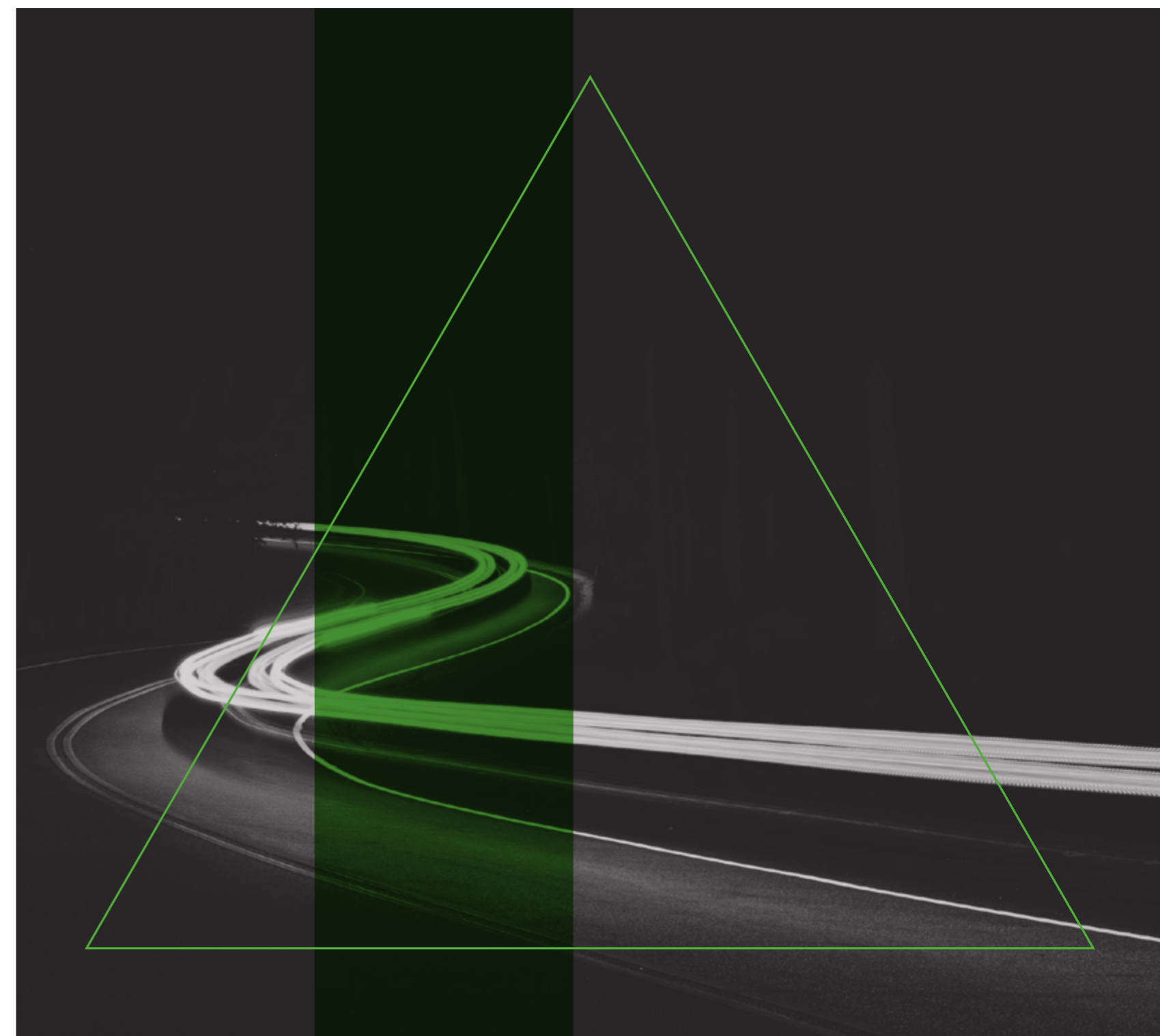
É preciso atentar para o fato de que a ausência de um reconhecimento jurídico para ↓

LEIS DE INCENTIVO À INOVAÇÃO PODEM SER UM CHAMARIZ PARA AS CORPORAÇÕES

↳ negócios de impacto dificulta um pedido para que as corporações tenham processos de fomento e contratação direcionados para esses negócios. Nesse sentido, o convite é para que as corporações **(i)** identifiquem, em seus próprios modelos de negócio, as dimensões em que deveriam promover mais impacto socioambiental positivo, garantindo parcerias técnicas, metodologias e recursos adequados para contabilizar o seu

impacto, promover mudanças e dar saltos qualitativos em práticas ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa, na sigla em inglês); **(ii)** apoiem os negócios de suas cadeias em uma jornada de qualificação em impacto, atuando ativamente para a construção de narrativas e práticas que demonstrem transformações positivas na vida das pessoas e do planeta; **(iii)** explorem práticas que combinem inovação aberta e impacto socioambiental positivo.

Por fim, **falta conectar essas oportunidades com as leis de incentivo à inovação.** Talvez esse recurso financeiro possa ser o chamariz para que as corporações qualifiquem a dimensão socioambiental de suas práticas de inovação. ▶



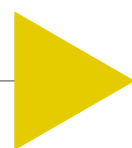
6

NEGÓCIOS DE IMPACTO EM TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS



A Aliança pelo Impacto recomenda que

sejam ampliadas e fortalecidas as organizações que apoiam negócios de impacto em territórios vulnerabilizados, viabilizando formações, mentorias, acesso a redes de mercado e conhecimento, recursos financeiros e suportes jurídico e de comunicação. Cinco pontos devem ser levados em conta: o fortalecimento das organizações locais, as parcerias com organizações de fora desses territórios, a adequação de tecnologias de apoio, a conexão com financiadores(as) e redes de parceiros(as), e a atração de soluções em escala para desafios estruturais. ↴



Caminhos para ação concreta:



Ampliação do número e fortalecimento de organizações lideradas por profissionais provenientes de territórios vulnerabilizados, para que apoiem empreendedores(as) na construção de seus modelos de negócio, considerando as perspectivas de impacto sistêmico, de inovação e de escala/replicabilidade.



Apoio de organizações de fora de territórios vulnerabilizados às organizações locais, seja transferindo conhecimento (acelerar a formação dos aceleradores) e/ou correalizando apoios a empreendimentos – com o cuidado de adaptar suas metodologias para as referências territoriais. E que seja dada autoria ao que se aprende com as organizações e empreendedores(as) locais.



Reconhecimento e fortalecimento de novas metodologias, linguagens e visões de sucesso a partir das organizações locais, de forma a criar um ambiente de aprendizagem mais horizontalizado e que permita trocas mais legítimas com empreendedores(as) desses territórios, impulsionando, assim, o impacto sistêmico, a inovação e a escala nesses negócios a partir das perspectivas locais.



Comprometimento de organizações que apoiam empreendedores(as) de territórios vulnerabilizados com a estruturação de conteúdo, experiências e espaços para que investidores(as) dos mais diversos perfis conheçam as necessidades dessas comunidades e suas visões sobre os modelos de negócios inovadores, a visão de escala/replicabilidade e os indicadores de impacto.

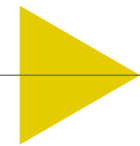


Construção de pontes legítimas e favoráveis entre organizações locais e empresas de fora com soluções em escala para problemas estruturais (saneamento, iluminação, água potável, internet etc.) para que possam adaptar e correalizar intervenções no território efetivamente comprometidas com a geração de impacto socioambiental positivo.



Metas 2025

- 1 Ao menos quarenta organizações, distribuídas em todos os estados brasileiros, a fim de ampliar o alcance da ação e reduzir desigualdades, sem deixar nenhum estado para trás. Essas organizações devem ser lideradas por profissionais provenientes de territórios vulnerabilizados que apoiem empreendedores(as) a construir seus modelos de negócio considerando as perspectivas de impacto sistêmico, inovação e escala/replicabilidade.
- 2 Dessas organizações, 50% devem ter lideranças negras e femininas.
- 3 Ao menos um projeto colaborativo com orçamento igual ou superior a R\$ 5 milhões para impulsionar instrumentos financeiros adequados às necessidades de negócios de impacto em territórios vulnerabilizados – combinados com apoio técnico e capital relacional.
- 4 Ao menos dez fundos de investimento e plataformas de financiamento coletivos com políticas claras e explícitas para destinar parte de seus recursos em negócios de impacto provenientes de territórios vulnerabilizados.
- 5 Ao menos cinquenta casos de negócios de impacto originários de territórios vulnerabilizados fomentados por fundos ou plataformas de investimentos de impacto. E 50% dessas organizações devem ter na liderança mulheres e negros(as).



Por que esse tema é importante?

Os indicadores socioeconômicos nacionais e municipais mostram que é nas periferias dos grandes centros e em regiões rurais que se encontram as maiores desigualdades sociais. Hoje são mais de 80 milhões de pessoas no Brasil vivendo com menos de R\$ 800/mês de renda per capita. Desse, segundo o IBGE, 13 milhões vivem em favelas e comunidades e não têm acesso a produtos e serviços que lhes permitam atingir seu maior potencial.

Pela perspectiva da agenda dos investimentos e negócios de

impacto, entende-se que é necessário (i) estimular modelos de negócios efetivamente comprometidos com a resolução de problemas sociais e ambientais nesses territórios e (ii) atrair e fomentar negócios de fora do território que estejam comprometidos com soluções em escala para a resolução de problemas de acesso a direitos básicos (saneamento, iluminação, água potável, internet etc.).

Diferentes agentes têm injetado recursos técnicos e financeiros em negócios de e para as periferias – de políticas públicas

ao investimento social privado –, e todos são da maior importância.

Contudo, o ecossistema de investimentos e negócios de impacto é capaz de injetar um outro capital em negócios de periferias que estejam em uma jornada de amadurecimento em relação ao impacto sistêmico, à inovação e à escala.

Isso não quer dizer que recursos de investimentos de impacto devam ser exclusivos para negócios de periferias com esse perfil, mas que os(as) empreendedores(as) ↓



de periferias devem receber apoio para dialogar nessas três perspectivas com potenciais parceiros(as) e investidores(as).

Por que é tão importante que empreendedores(as) de periferias fortaleçam sua habilidade de refletir sobre o impacto sistêmico, a inovação e a escala de seus negócios?

É PRECISO QUE O(A) EMPREENDEDOR(A) TRAGA A SUA VISÃO SOBRE ESCALA PARA O DIÁLOGO COM POTENCIAIS INVESTIDORES(AS)

IMPACTO SISTÊMICO

É importante que o(a) empreendedor(a) esclareça, de forma simplificada, a seus parceiros(as), investidores(as) e clientes, que o sucesso do seu negócio representa prosperidade para o seu território em diversas dimensões. Ao mesmo tempo, para a gestão do negócio, é necessário que perceba que a sua atuação tem vários efeitos positivos e negativos no território. E que tomar consciência e monitorar esses efeitos garantirá que os negócios continuem relevantes e com um legado positivo ao longo do tempo.

INOVAÇÃO

Considerando que há problemas complexos nesses territórios, é preciso encarar a realidade de que muitas das soluções atualmente propostas são ineficazes ou insuficientes para resolver esses problemas. É preciso ampliar a visão sobre inovação e buscar abordagens novas para produtos, modelos de negócio, processos produtivos ou mercados

atendidos, bem como não ter receio de testar tecnologias emergentes (como inteligência artificial, robótica, moedas virtuais etc.) e combiná-las com saberes locais e ancestrais em seus modelos de negócio.

ESCALA

Quando se observam modelos de negócio com evidências de transformações socioambientais positivas, é natural a vontade de expandir essas soluções para que beneficiem mais pessoas (ampliando a sua operação ou replicando o seu modelo) ou aprofundar ainda mais o acesso ou a experiência daqueles que já são beneficiados.



Nem todo negócio precisa ser escalável para ser inovador ou gerar impacto, mas é preciso que o(a) empreendedor(a) traga a sua visão sobre escala e replicabilidade para o diálogo com potenciais parceiros(as) e investidores(as) que queiram impulsionar o impacto (e conseqüentemente o retorno financeiro) desses negócios.

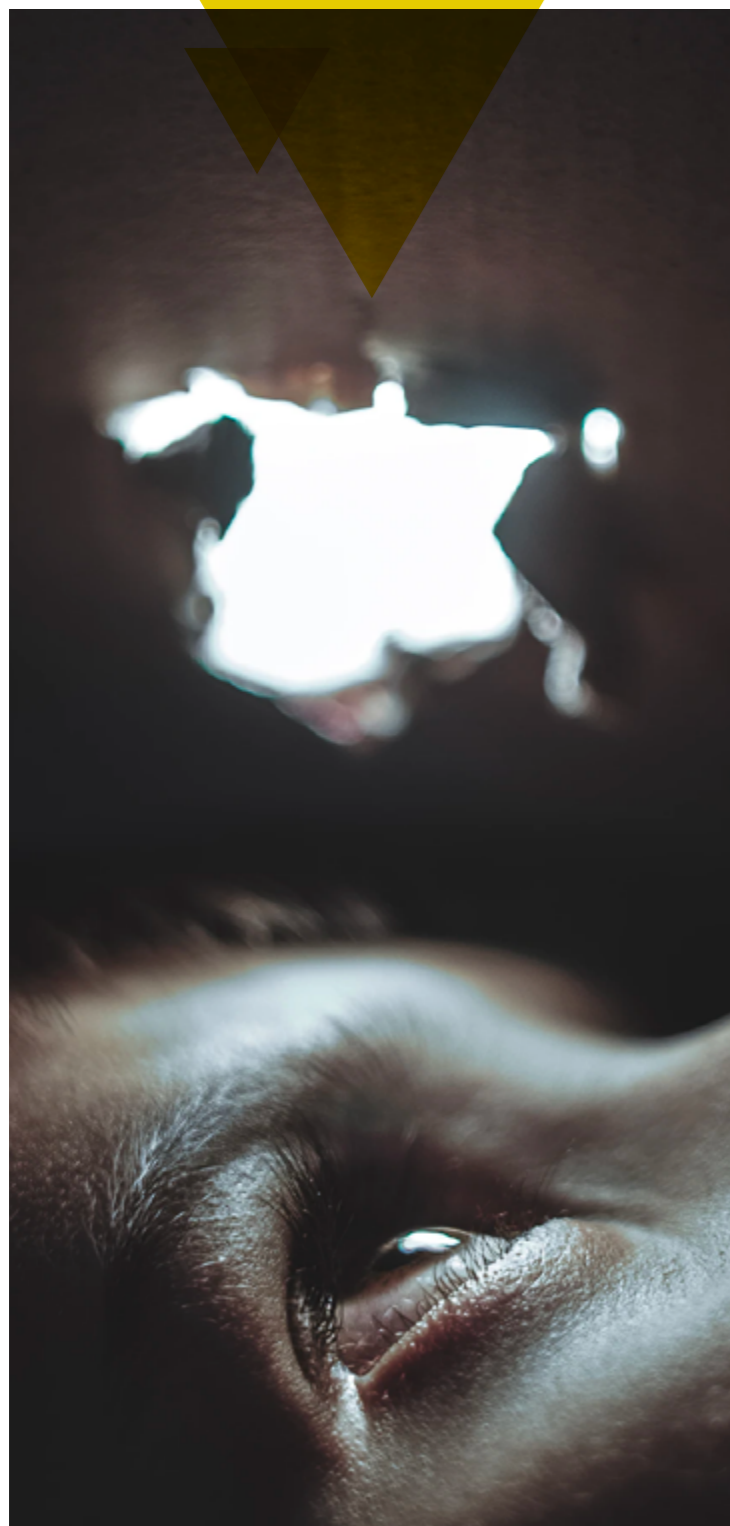
Porém essa responsabilidade não deve recair somente sobre os(as) empreendedores(as). Por isso o foco dessa recomendação são as organizações dinamizadoras que possam apoiá-los(as) – sobretudo aqueles(as) das próprias comunidades – nessa jornada e abrir portas de novos mercados e parcerias. ▶



Diagnóstico



Na aproximação e no diálogo com empreendedores(as) de territórios vulnerabilizados, organizações apoiadoras e fomentadoras dessa agenda, a Aliança pelo Impacto observou que **ainda há poucos exemplos e pouca visibilidade de negócios nas periferias que tenham atraído esse novo capital financeiro.** Por isso a importância de organizações dinamizadoras que possam apoiar empreendedores(as) em sua jornada de estruturação de negócios e aproximar investidores(as) desses negócios, garantindo que entendam melhor as realidades e potencialidades locais a partir da perspectiva empreendedora. ↓



Ademais, é essencial sinalizar alguns aspectos, como a formação educacional deficitária, a desvalorização dos saberes locais, o racismo estrutural e os desafios de gênero, que são **agravantes da situação no contexto das periferias e dificultam ainda mais a jornada de empreendedores(as) de territórios vulnerabilizados.**

Essas condições precisam ser reconhecidas pelas organizações de apoio e por investidores(as) para que possam ser conscientemente mitigadas, desde a aprovação de crédito para empreender até a seleção em processos de aceleração.

Nessa interação entre os negócios de periferias e o mercado,

fica o alerta para que histórias, culturas, vocação, saberes locais e talentos sejam valorizados, metodologias e linguagens de trabalho sejam adaptadas – tanto para empreendedores(as) quanto para investidores(as) –, critérios de seleção diminuam seus vieses cognitivos e para que, de forma afirmativa, haja um percentual de recursos financeiros carimbados para negócios de impacto empreendidos por (ou que tenham em sua governança) residentes de territórios vulnerabilizados urbanos e rurais, destacando mulheres, negros(as), indígenas, populações ribeirinhas e remanescentes de quilombos. Outros eixos transversais de diversidade devem ser estimulados, como a inclusão de pessoas com deficiência e LGBTQIA+. ▶

**ORGANIZAÇÕES
DINAMIZADORAS
PODEM GARANTIR QUE
INVESTIDORES(AS)
ENTENDAM MELHOR
AS REALIDADES E
POTENCIALIDADES
DOS NEGÓCIOS LOCAIS**

7

CONEXÃO COM A AGENDA AMBIENTAL



A Aliança pelo Impacto recomenda que

o ecossistema de impacto e lideranças ambientais trabalhem juntos, assumindo compromissos para fomentar negócios que resolvam desafios socioambientais. Nesse sentido, propõe:



Criar teses de impacto ambiental para o campo, com a participação de empreendedores(as) e lideranças ambientais e que incluam indicadores e boas práticas (de contextos rurais e urbanos) que possam servir como referência para outros(as) empreendedores(as), investidores(as), gestores(as) de fundos e de aceleradoras de negócios.



Conceber uma narrativa para nortear o desenvolvimento do campo que seja capaz de mobilizar investimentos imediatos para modelos de negócio em diferentes estágios da jornada empreendedora e nos mais diferentes setores. ↴



Impulsionar a criação de novos produtos financeiros para diferentes faixas de investimentos e tipos de negócios com tese de impacto socioambiental clara, desde social e *green bonds* até plataformas de financiamento coletivo.

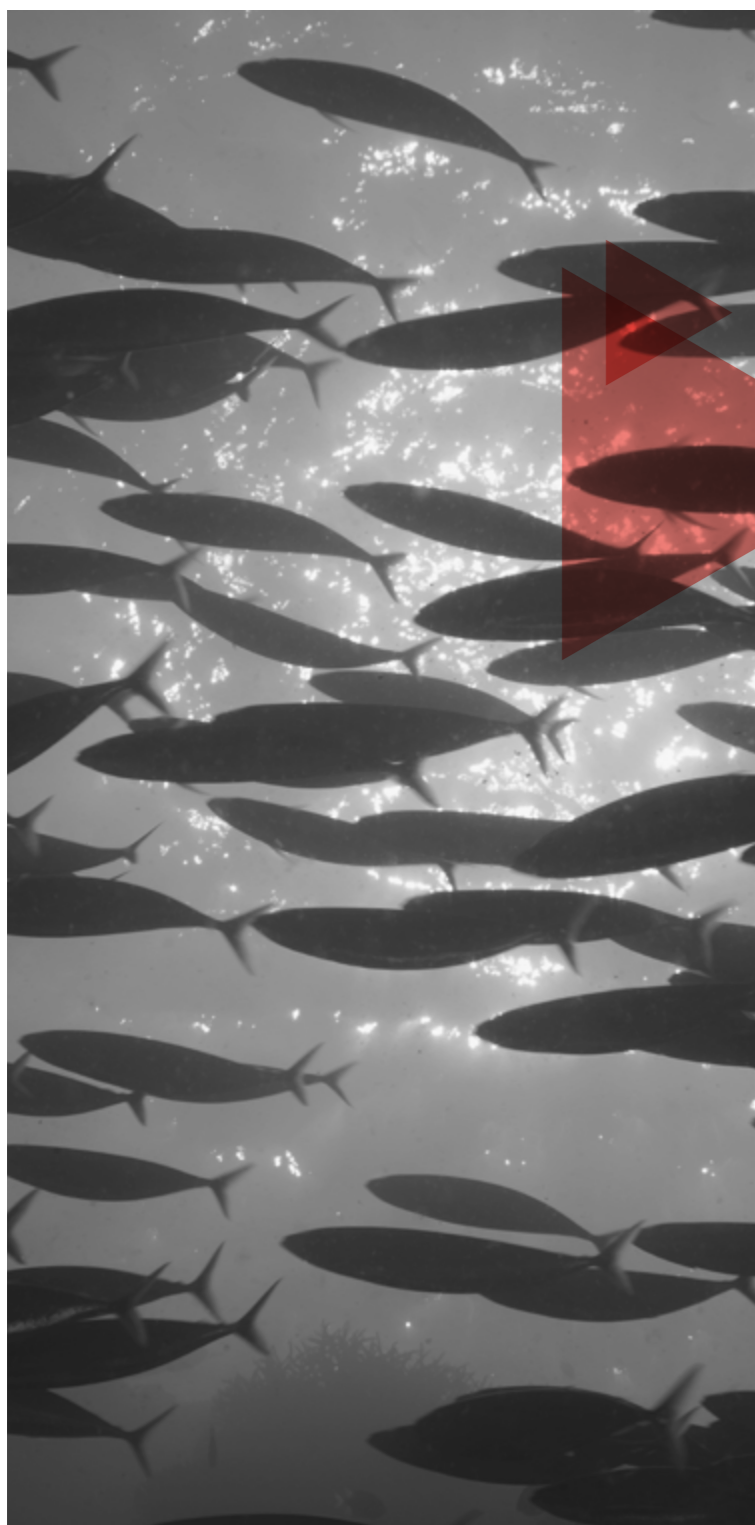


Identificar redes, atores e pesquisadores com influência, que devem ser mobilizados a partir dessas práticas de referência e métricas socioambientais para pesquisar, desenvolver inovação, incubação, aceleração, *venture building*, repercutindo modelos de negócio socioambientais e formatos de atuação com mais impacto socioambiental positivo.



Mobilizar investidores(as) com diferentes perfis, públicos, organismos multilaterais, indivíduos, famílias, family offices, gestores(as) de recursos, ou grandes empresas, para que aliem suas teses de investimentos às agendas social e ambiental, considerando diferentes faixas de investimentos e instrumentos financeiros, incluindo recursos não reembolsáveis e pacientes, no sentido de fomentar o desenvolvimento de uma massa crítica de negócios que resolvam desafios socioambientais.





Metas 2025

- 1 Cinco mil negócios ambientais entre os Mapa de Negócios de Impacto da Pipe.Social, Conexsus, PPA, entre outros, com tese de impacto e métricas claras.
- 2 Dez estruturas de investimento *blended*, distribuídas por intermédio de novos fundos, aceleradoras, *fintechs* e pelos maiores bancos que mobilizem R\$ 1 bilhão.
- 3 Duzentos negócios de impacto socioambiental que mobilizem R\$ 100 milhões por meio de plataformas de financiamento coletivo, fundos, aceleradoras, *fintechs* e pelos maiores bancos.

Por que esse tema é importante?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo de Paris (pela redução da emissão de carbono) trazem a proposta de um novo compromisso do mercado com o meio ambiente. Nesse contexto, o conceito de negócio de impacto pode trazer referências para mais modelos de negócios que estejam efetivamente comprometidos em gerar transformação socioambiental positiva de forma mensurada.

Haverá cada vez mais recursos financeiros para modelos de negócios com soluções claras ↴



FUNDOS E INVESTIDORES TÊM QUALIFICADO SEUS CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAR BONS NEGÓCIOS NOS MAIS DIFERENTES SETORES

↴ e mensuráveis para os desafios ambientais e climáticos dos tempos atuais, incluindo seus impactos nas populações mais vulneráveis. Fundos governamentais, multilaterais, de investimentos, corporações e até investidores(as) do varejo têm ampliado seu interesse e qualificado seus critérios para identificar bons negócios que possam combinar retorno financeiro com impacto socioambiental positivo nos mais diferentes setores: energia e biocombustíveis, florestas e uso da terra, agropecuária, água e saneamento, gestão de resíduos, logística e mobilidade, indústria e finanças.

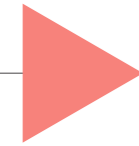
Duas características comuns aos modelos de negócio socioambientais de destaque no campo de investimento de impacto são:

(i) o compromisso em mitigar impactos socioambientais negativos nas cadeias de valor, ao reduzir emissões de gases do efeito estufa, diminuir a pressão sobre os recursos naturais ou promover a inclusão social; e

(ii) a geração de impactos socioambientais positivos, com novos produtos ou serviços sustentáveis e que promovam o protagonismo social ou a regeneração dos ecossistemas.

É importante que essas características sejam combinadas com ferramentas de avaliação e monitoramento de impacto reconhecidas, para que mais modelos de negócio possam combiná-las e para que mais investidores(as) possam priorizar seus aportes. ▶





Diagnóstico

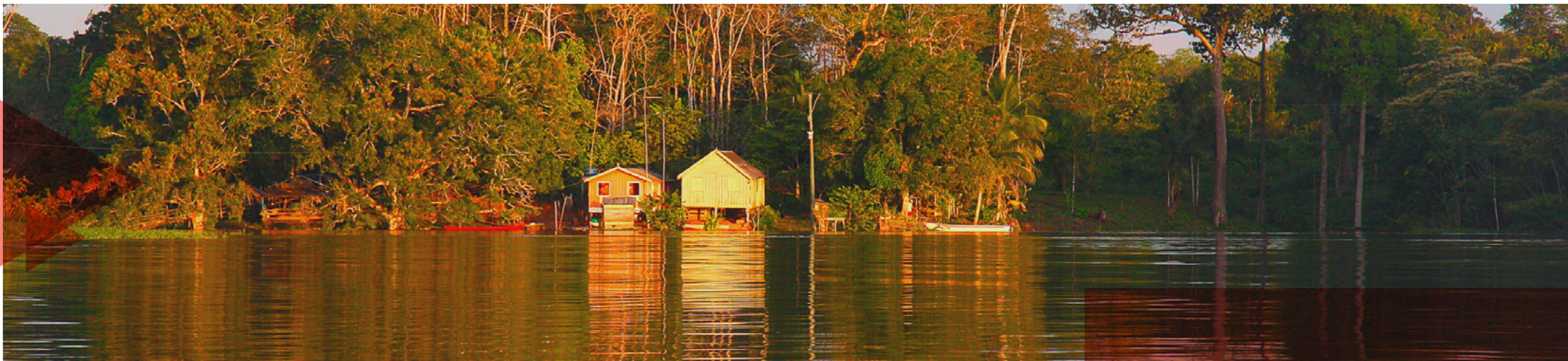
De acordo com a última pesquisa de mapeamento dos investimentos de impacto no mundo, realizada pela Giin, cerca de 16% do volume investido ao final de 2019 – de um total de US\$ 401 bilhões – era em negócios ligados ao setor de energias renováveis e 7% em projetos de biodiversidade.

No Brasil, de acordo com [publicação da Ande](#) de setembro de 2020, com dados referentes a dezembro de 2019, 13% do total dos recursos investidos – US\$ 735 milhões – era alocado em negócios ligados ao setor de

agricultura e alimentos e 6% no setor de energia.

Ainda assim, o atual ecossistema brasileiro de investimentos e negócios de impacto – representado por organizações que atuam intencionalmente com métricas de impacto social – está, de forma geral, menos conectado aos debates, redes e agendas ambientais do que deveria. Contudo, é de interesse desse ecossistema construir, com lideranças do empreendedorismo ambiental, teorias de mudança e um referencial comum sobre ↴

SERIA DE GRANDE VALIA A AMPLIAÇÃO, NO BRASIL, DE NEGÓCIOS DE IMPACTO QUE RESPONDESSEM A PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS



↓
modelos de negócio que apresentem uma visão sistêmica para resolver problemas socioambientais – não apenas em contextos rurais, mas também urbanos, em diversas temáticas de cidades inteligentes e sustentáveis. Além de, conjuntamente, inspirar e pressionar empreendedores(as),

investidores(as), gestores(as) públicos(as) e líderes de corporações para que incorporem esse referencial em suas práticas.

Grandes investidores(as) de impacto global concentram seus recursos em áreas essencialmente ambientais e apresentam teses e

métricas que comprovam tanto seu impacto quanto sua contribuição na causa e resolução de problemas socioambientais (e não apenas na mitigação de danos).

Seria de grande valia a ampliação, no Brasil, do número de negócios de impacto que respondessem a

problemas socioambientais da cadeia de valor de grandes empresas e que representassem oportunidades que pudessem ser oferecidas para diferentes perfis de investidores(as) (de grandes e institucionais aos médios e pequenos), por meio de plataformas de financiamento coletivo ou de bancos. ▶

8

TECNOLOGIAS PARA IMPACTO



A Aliança pelo Impacto recomenda que

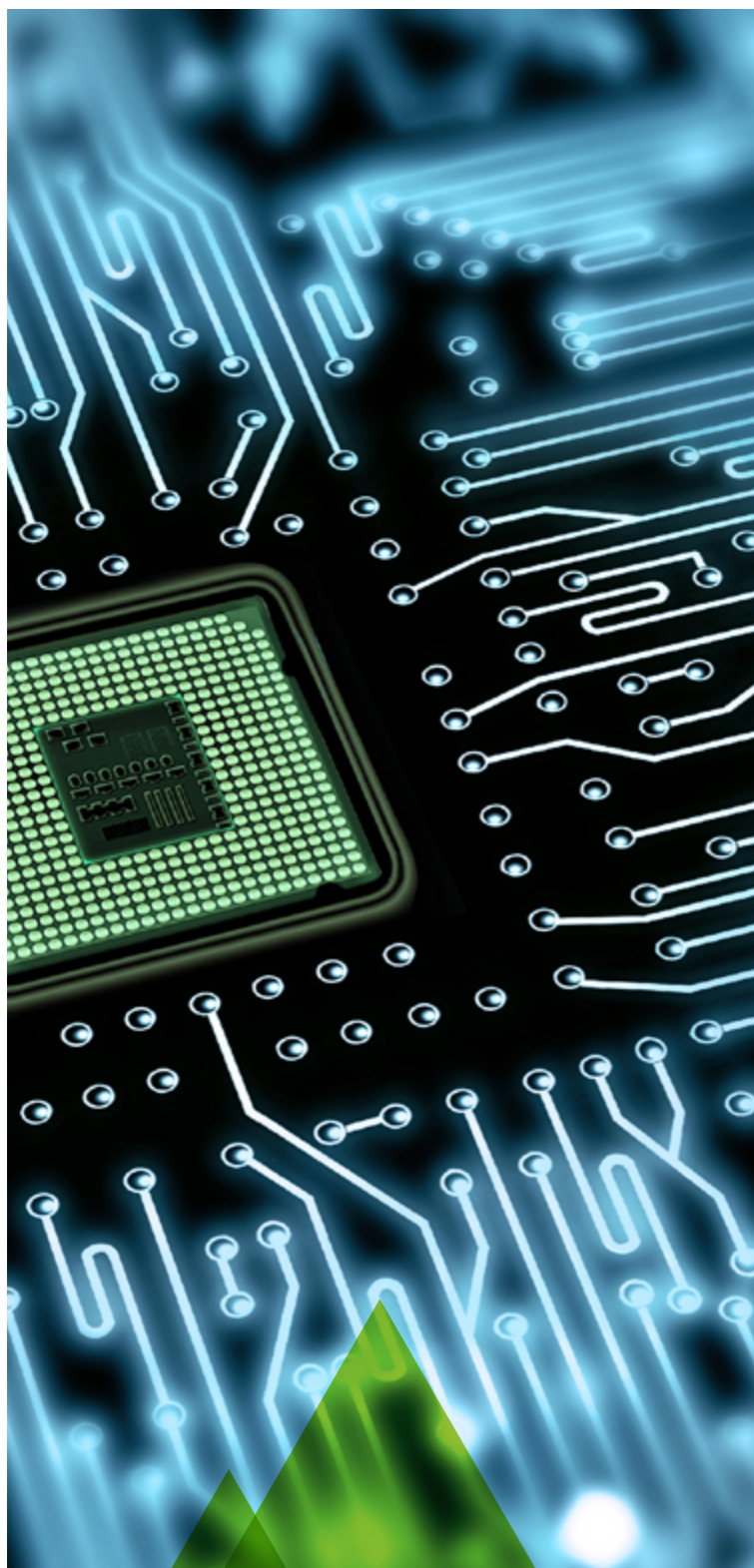
haja uma aproximação estruturada entre o ecossistema de negócios de impacto com redes e expertises de tecnologia para um processo de influência cruzada nas frentes detalhadas abaixo.



Empresas e profissionais de tecnologia devem se conectar com empresas de impacto que buscam usar tecnologia para escalar seus negócios e seu impacto, garantindo a adaptação de linguagens e aprendizagens para diferentes contextos.



Disseminação do conceito de negócios de impacto em áreas de universidades, institutos de pesquisa (STEM – Ciência, Tecnologia, Engenharias e Matemática, na sigla em inglês) que produzem tecnologia, e incubadoras e aceleradoras de base tecnológica, acompanhada de apoio no desenvolvimento de capacidades empreendedoras, ou de *match* entre pesquisadores(as) e empreendedores(as).



Metas 2025

- 1 Articulação entre grandes empresas de tecnologia para financiarem programas de formação em tecnologia e empreendedorismo a populações vulnerabilizadas até 2022, com metodologias e linguagens adaptadas a diferentes públicos.
- 2 Pelo menos 30% da rede do Programa Academia ICE composta por professores de STEM até 2023.
- 3 Pelo menos 30% dos negócios de impacto mapeados pela Pipe.Social identificando-se como sendo de base tecnológica ou com uso comprovado de tecnologias emergentes até 2025.
- 4 Pelo menos 30% dos negócios de impacto de base tecnológica mapeados pela Pipe.Social com liderança feminina ou negra até 2025.
- 5 Pelo menos 50% das tecnologias de ponta identificadas efetivamente em uso por algum negócio de impacto no Brasil até 2025 (benchmark: [1º Mapa de Negócios de Impacto da Pipe.Social](#), 2017).



Por que esse tema é importante?

Se, por um lado, 2020 assistiu ao lançamento de três missões a Marte, com cooperação exemplar entre academia e atores públicos e privados, por outro, viu nosso planeta ser assolado pela pandemia da Covid-19 e tem como resposta de lideranças importantes o descrédito para com a ciência.

A promessa da revolução tecnológica trazida pelos avanços na computação e na internet se materializou de forma muito mais clara em atividades com alto potencial de retorno financeiro (automatização

da indústria, direcionamento de anúncios baseado em dados etc.) do que no enfrentamento de desafios, como as mudanças climáticas, a desigualdade e a falta de acesso a bens e serviços básicos.

A expansão comercial da internet, há 25 anos, permitiu a produção e a distribuição de conteúdo a um custo marginal zero, com impactos significativos na democracia, nas relações sociais e na criação e reconhecimento de identidades de grupo. Mas essa revolução não chegou da mesma forma a todas as pessoas e territórios. ↴



Ainda que a maioria dos(as) brasileiros(as) tenha acesso a um smartphone e utilize as redes sociais para se comunicar e se informar, são poucos(as) que conseguem utilizar ferramentas digitais como meio de produção de riqueza e menos ainda os(as) que utilizam essas ferramentas para desenvolver soluções de

software e hardware para alguns dos maiores problemas que enfrentamos.

O movimento dos investimentos e negócios de impacto carrega a promessa de usar o poder de modelos de negócio para endereçar alguns desses desafios. E tem feito isso de forma crescente, aproximando-se

**SÃO POUCOS OS
BRASILEIROS QUE
CONSEGUEM UTILIZAR
FERRAMENTAS
DIGITAIS COMO
MEIO DE PRODUÇÃO
DE RIQUEZAS**

cada vez mais do *mainstream*. No entanto, ainda são poucos os negócios de impacto que utilizam o poder da tecnologia para maximizar seu potencial, como fazem, por exemplo, o setor financeiro ou o automotivo, e poucas são as corporações que buscam negócios de impacto de base tecnológica para seus programas de inovação aberta. ▶





Diagnóstico

Existem diferentes iniciativas no ecossistema de tecnologia que visam desenvolver soluções para problemas sociais e ambientais, porém muitas delas não têm relação com esses problemas ou com quem os conhece a fundo. São poucas as soluções de base tecnológica oriundas de grupos vulnerabilizados, como a população negra ou de periferias, que visam endereçar problemas vividos por essas populações.

De outra parte, negócios de impacto no Brasil têm apresentado soluções que inovam no mercado aten-

dido e no modelo de negócio. Mas ainda são escassos os casos com inovação de produto e com uso da tecnologia para resolver problemas antes insolúveis ou dar escala e viabilidade a soluções existentes.

Para que tenhamos mais empreendedores(as) híbridos(as) – que dominem tecnologia, conheçam os problemas sociais e ambientais e tenham as habilidades necessárias para empreender um negócio –, é fundamental que essas habilidades e conhecimentos sejam desenvolvidos durante o processo de formação.

Uma parte importante dessa lacuna se deve ao fato de que a formação de talentos em STEM não inclui abordagens que os conectem a problemas sociais e ambientais e seu enfrentamento, tampouco com práticas das escolas de negócio e incubadoras de negócios de base tecnológica. Essa polinização cruzada (levar tecnologia para os negócios socioambientais e levar os problemas socioambientais para pautar a tecnologia) tem o potencial de fortalecer as capacidades de ensino, pesquisa e extensão com olhar multidisciplinar e integrado. ↴

↴
A tecnologia e a inovação podem ser utilizadas por negócios de impacto para gerar ou escalar seu impacto de duas maneiras distintas:

⇒ **Tecnologias digitais** podem trazer escala à operação de negócios de impacto ou ao seu modelo de viabilidade financeira.

⇒ **Novas tecnologias** podem viabilizar a solução de problemas sociais e ambientais que antes eram insolúveis ou cujos custos eram proibitivos (em áreas como telemedicina, microcrédito com *blockchain*, inteligência artificial etc.).

O acesso e a fluência tecnológica impactam cada vez mais a capacidade de desenvolvimento humano. Quanto mais fluentes forem os(as) empreen-

dedores(as), principalmente aqueles(as) em territórios vulnerabilizados, mais negócios de impacto de base tecnológica serão criados para endereçar os problemas enfrentados por eles(as).

A sobrerrepresentação da população masculina branca em áreas de tecnologia é notória e amplamente discutida no setor. **Esse desequilíbrio, além de dificultar a eliminação de vieses no desenvolvimento de softwares em geral, faz com que haja poucos desenvolvedores conectados com a realidade de grupos que vivenciam alguns dos principais problemas que nossa sociedade enfrenta.**

Por fim, não é razoável pressupor que um(a) mesmo(a) profissional deva ter todas as habilidades

necessárias para empreender. Portanto, é fundamental também facilitar a construção de times integrados, que combinem pessoas de diferentes perfis (mais conectados com os problemas sociais e ambientais, que dominem habilidades empreendedoras e tecnologia). Isso pode se dar dentro da própria universidade e de incubadoras e aceleradoras, com formações transversais e eventos como olimpíadas de empreendedorismo, ou fora dela, em iniciativas como *hackathons* e *startup weekends*. ▲

**O ACESSO E A FLUÊNCIA
TECNOLÓGICA
IMPACTAM CADA VEZ
MAIS A CAPACIDADE
DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO**



9

COMUNICAÇÃO PARA IMPACTO



A Aliança pelo Impacto recomenda que

mais organizações do ecossistema de investimentos e negócios de impacto estejam dispostas e empreguem recursos (financeiros, humanos e de capital relacional) para garantir a coconstrução de narrativas que aproxime públicos de interesse à causa dos investimentos e negócios de impacto:



Cocriação de mensagens simples e efetivas para a divulgação da causa, de forma que empreender e investir com impacto seja percebido como um caminho urgente e sem volta.



Produção de conteúdo e sistematização de casos dirigidos a audiências em estágios diferentes de conhecimento sobre investimentos e negócios de impacto e outros, que podem se identificar mais ou menos com esse propósito. ↴

⇒ **Financiamento e apoio a veículos especializados e independentes.**

⇒ **Ampliação do relacionamento com atores do *mainstream*** – como mídia tradicional, grandes agências de publicidade, *branding*, assessoria de imprensa e produção de conteúdo – capazes de sensibilizar grandes corporações e influenciadores.



⇒ **Fomento de linguagens, imagens e conceitos positivos e propositivos** em relação a agendas de gênero e raça.

⇒ **Criação de um grupo de trabalho nacional** para construção de uma linha de base que permita o monitoramento coletivo de resultados de comunicação da causa dos investimentos e negócios de impacto.



Metas 2025

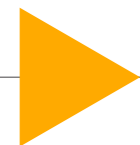
- 1 Menções na mídia tradicional (com análise quantitativa e qualitativa, como número de matérias, tempo de televisão, alinhamento das mensagens com a narrativa proposta etc.).
- 2 Métricas de engajamento nas redes sociais (uso de *hashtags* coletivas).
- 3 Manutenção e surgimentos de novos canais especializados independentes.
- 4 Número de organizações e canais mobilizados, garantindo a inclusão de organizações lideradas por mulheres e negros(as).



Por que esse tema é importante?

A comunicação é essencial para criar o senso de movimento nacional e plural que o ecossistema brasileiro de investimentos e negócios de impacto precisa. É a chave para o engajamento de mais atores nesse tema, seja empreendendo, investindo ou apoiando intencionalmente a agenda de impacto.

É preciso mais lideranças e organizações falando de forma qualificada sobre impacto para que isso esteja efetivamente no centro das decisões de todos os negócios, investimentos e do consumo. ▲



Diagnóstico

No Brasil, a Aliança pelo Impacto tem buscado, desde sua criação em 2015, coconstruir e divulgar conceitos de investimentos e negócios de impacto, de forma a apoiar a criação de narrativas que fortaleçam o ecossistema como um todo.

No desenvolvimento de suas ações e projetos, a organização precisa se comunicar com diversos públicos, que possuem diferentes graus de afinidade e interesse em relação a essa agenda. E, para isso, ela tem buscado a parceria de outros

atores que estão produzindo, ou têm interesse em produzir, conteúdos sobre investimentos e negócios de impacto.

Em sua aproximação e colaboração com atores do movimento global pelo impacto mobiliza-

**É ESSENCIAL
QUE HAJA REDES
QUE PERMITAM A
CIRCULAÇÃO DE
INFORMAÇÕES POR
TODO O PAÍS**

dos pelo GSG (Global Steering Group for Impact Investment), a Aliança tem participado de discussões sobre a urgência de criar estratégias de comunicação e narrativas que ajudem a popularizar o tema entre empreendedores(as), investidores(as), gestores(as) públicos(as) e consumidores(as).

A partir dessas experiências, identificou-se que a comunicação tem sido um gargalo para o avanço da agenda de investimentos e negócios de impacto no Brasil. ↴



Além da comunicação da causa em geral, há questões específicas que precisam ser tratadas e que são recorrentes, como, por exemplo: que empreendedores(as) desconhecem o conceito de negócios de impacto ou não veem valor em se posicionar como um negócio de impacto; que investidores(as) confundem o tema com suas ações filantrópicas ou de investimento ESG; as referências e as discussões se concentram em centros urbanos e não há trocas dinâmicas entre os territórios.

Há quem desconheça essa agenda, quem a conhece e não se reconhece como parte dela e quem gera ou tem potencial de gerar impacto positivo, mas não

vê valor em se posicionar como parte do setor (empreendedores(as) e investidores(as) de impacto, por exemplo).

É essencial que haja redes e ferramentas que permitam a coconstrução de narrativas de forma mais plural e a circulação desse conteúdo por todo o país. **É necessário criar interlocução, principalmente com atores que ainda não são sensíveis ao tema, mas que são indispensáveis à conversa,** como empreendedores(as) e investidores(as) com potencial de gerar impacto socioambiental positivo, gestores(as) públicos(as), lideranças de grandes empresas, acadêmicos(as) e apoiadores(as) da jornada empreendedora. ↴





A Aliança pelo Impacto reconhece seu papel como uma das organizações dinamizadoras do ecossistema e sua vocação para a produção de estudos e informativos, o fomento de iniciativas de comunicação lideradas por outras organizações do ecossistema, o relacionamento com veículos de comunicação e produtores de conteúdo em geral e para a conexão com o

movimento global de investimentos e negócios de impacto.

Entendemos que há muitas organizações com protagonismo na comunicação da causa dos investimentos e negócios de impacto, ou que são qualificadas para entregar mensagens específicas a públicos específicos. Somam-se diferentes veículos de comunicação especializados (parceiros

para a criação de conteúdo) à grande mídia, que podem assumir o papel de aliados estratégicos para a ampla divulgação da agenda de impacto.

O uso adequado dos conceitos de investimentos e negócios de impacto fortalece o ecossistema e favorece a aproximação de atores genuinamente interessados na agenda. ▶

**AS REFERÊNCIAS
E DISCUSSÕES SE
CONCENTRAM EM
CENTROS URBANOS
E NÃO HÁ TROCAS
DINÂMICAS ENTRE
OS TERRITÓRIOS**



REALIZAÇÃO

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

DIRETORIA EXECUTIVA

Beto Scretas
Célia Cruz
Debora Souza
Diogo Quitério
Lysa Ribeiro

APOIO

Aron Belinky
(ABC Associados)

Leonardo Letelier
(SITAWI Finanças do Bem)

Marcio Vasconcelos
(Instituto Tecnologia e Equidade)

Thais Magalhães
(Prowa)

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

AUPA Jornalismo de Impacto

DIAGRAMAÇÃO

Instinto

FOTOS

Leu Britto (Coletivo DiCampana)
Páginas: 3, 7, 17, 21, 24, 25, 32, 67, 73, 75, 78, 92, 94 e 96.

REVISÃO

Ana Maria Barbosa

Crédito das imagens ilustrativas: Depositphotos

AGRADECIMENTOS

Aos parceiros estratégicos, pela estrutura que viabilizou este estudo: ICE, Itaú, Fundo Vale e Instituto Humanize. A todos os especialistas e interessados na agenda de investimentos e negócios de impacto, que compartilharam suas reflexões e propostas em entrevistas, rodadas de diálogo e plataformas de consulta aberta promovidas pela Aliança pelo Impacto.



aliancapeloimpacto.org.br

